



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO  
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS**

**JÉSSICA FYAMA NÁRIO GUIMARÃES**

**A NOVA FACE DA RELIGIOSIDADE NA  
SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA:**

**Um estudo de caso na igreja Assembleia de Deus em Monteiro-PB**

**SUMÉ – PB**

**2015**

**JÉSSICA FYAMA NÁRIO GUIMARÃES**

**A NOVA FACE DA RELIGIOSIDADE NA  
SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA:**

**Um estudo de caso na igreja Assembleia de Deus em Monteiro-PB**

**Monografia apresentada à Coordenação  
do de Licenciatura em Ciências Sociais do  
Centro de Desenvolvimento Sustentável do  
Semiárido da Universidade Federal de  
Campina Grande, como requisito parcial  
para obtenção do título de licenciada em  
Ciências Sociais.**

**Orientador: Professor Dr. Valdonilson Barbosa dos Santos.**

**SUMÉ – PB**

**2015**

G963n Guimarães, Jéssica Fyama Nário.

A nova face da religiosidade na sociedade contemporânea : Um estudo de caso na Igreja Assembléia de Deus de Monteiro-PB. / Jéssica Fyama Nário Guimarães. – Sumé – PB: [s.n], 2015.

63 f.

Orientador: Professora Dr. Valdonilson Barbosa dos Santos.

Monografia (Graduação) – Universidade Federal de Campina Grande. Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido. Curso de Licenciatura em Ciências Sociais.

1. Religiosidade. 2. Evangélicos. 3. Sociologia da religião. I. Título.

CDU: 316:2(043.3)


JÉSSICA FYAMA NÁRIO GUIMARÃES

**“A nova face da Religiosidade na Sociedade Contemporânea: Um estudo de caso na igreja Assembleia de Deus em Monteiro-PB”**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Ciências Sociais do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande como requisito parcial para obtenção do título de licenciado em Ciências Sociais.

**Aprovada em: 24/03/2015**

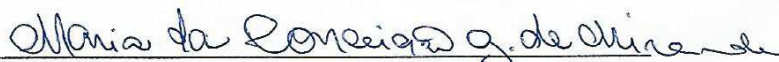
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Valdonilson Barbosa dos Santos  
(Orientador – UFCG/CDSA/UAEDUC)

---

M.a. Michelle Kássia Fonseca Barbosa  
(Examinadora Titular – BIBLIOTECÁRIA/CDSA/UFCG)



Prof. Dra. Maria da Conceição Gomes de Miranda  
(Examinadora Titular Externa – UAEDUC/CDSA/UFCG)

Aos meus pais, Ozanilda e José, pelo apoio que sempre me deram, pelo o esforço que fizeram para que eu pudesse chegar até aqui, ensinando-me que através do estudo eu me tornarei uma pessoa bem sucedida, acreditando que tudo tem um proposito divino.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a **Deus**, por ter me guiado ao longo de toda essa trajetória, me dando sabedoria e força para não desfalecer no meio do caminho, através do seu **Espírito Santo** meu ajudador fiel.

A todos os meus **familiares** que sempre me incentivaram, seja com palavras ou atitudes, a buscar todos os meus objetivos.

Sem esquecer-se de mencionar, o apoio especial da minha **mãe** e meu **pai** que sempre se esforçaram para que eu pudesse galgar novos degraus na minha trajetória.

Agradeço, também, ao meu **marido** que com sua maneira otimista de enxergar a vida, sempre me apoiou e me fez entender que todo esforço é válido, e que sempre, sempre, vale a pena acreditar nos sonhos que se tem.

O meu orientador **Valdonilson Barbosa**, pela sua disponibilidade e atenção comigo, me incentivando e me fazendo acreditar que sou capaz.

Agradeço a todos os meus **professores** CDSA/UFCG, que influenciaram de forma significativa na minha formação e me ajudaram muito passando todo o seu conhecimento acadêmico.

Aos **membros** e **Pastor** da igreja Assembléia de Deus de Monteiro-PB, que foram bastante receptivos e se dispuseram a colaborar com nesta pesquisa.

Em fim, aos **amigos** que fiz na universidade que foram imprescindíveis para o meu crescimento, tanto acadêmico quanto pessoal, juntos partilhamos momentos de dificuldades e de alegrias na vida acadêmica, sem perde o companheirismo e ajuda mútua.

“... A religião mantém, por conseguinte, a realidade socialmente definida legitimando as situações marginais em termos de uma realidade sagrada de âmbito universal.” (BERGER, 1985)

## RESUMO

O presente estudo tem por finalidade investigar o aumento dos evangélicos no Brasil, especificamente no município de Monteiro-PB. A primeira parte deste trabalho teve como base os dados estatísticos do Senso Demográfico IBGE (2010), que evidencia esse crescimento. Fundamentando com os alguns sociólogos, tais como: Durkheim (1996), Weber (2004), Berger (1996), Velho (1998) entre outros, para definir e compreender o significado da religião e das manifestações religiosas na sociedade. A pesquisa apoiou-se no estudo de caso, tendo como sujeito a igreja evangélica Assembleia de Deus, localizada em Monteiro-PB. Na aproximação com o objeto de estudo, constatou-se por meio de relatos, que houve um crescimento considerável de adeptos a essa denominação no decorrer desses últimos dez (10) anos. Com a análise dos dados resultantes da aplicação dos questionários e das entrevistas identificou-se que os principais motivos dessa onda crescente de fiéis a essa denominação dar-se pela própria forma organizacional da igreja – liturgia, ordem do culto, pregação do pastor e os louvores – e a corrente muito disseminada nesse meio: a Teologia da Prosperidade.

**Palavras-chave:** religião. Evangélicos. Sociologia da religião.



## ABSTRACT

The present study aims to investigate the increasing number of non-conformist Christians in Brazil, specifically in the town of Monteiro, the State of Paraíba. The first part of the work brings statistic data from the 2012 Demographic Census (carried out by the official Brazilian Institute of Statistics - IBGE), that evidenced this increase. Theories from sociologists like Durkheim (1996), Weber (2004), Berger (1996), Velho (1998), were used to define and understand the significance of religion and religious manifestations in society. The research is based upon a case study of the Pentecostal church *Assembleia de Deus* (Assemblies of God) in Monteiro that, according to reports, experienced a considerate growth in the number of followers during the past ten years. The analyses of the results from the questionnaires and interviews show that the main reasons for this growing tendency are to be found in the very organization of the church – liturgy, the order of service, the pastor's preaching and the praise – and the common current in this context: the Theology of Prosperity.

**Key-words:** Religion. Non-conformist. Religion Sociology.

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 01</b> -	Escolaridade.....	36
<b>Gráfico 02</b> -	Idade.....	37
<b>Gráfico 03</b> -	Sexo.....	37
<b>Gráfico 04</b> -	Tempo de evangélico.....	40
<b>Gráfico 05</b> -	Antes de fazer parte dessa denominação era de outra denominação.....	41
<b>Gráfico 06</b> -	Vantagens que a religião proporciona.....	42
<b>Gráfico 07</b> -	O que mais lhe atraiu para fazer parte dessa denominação.....	43
<b>Gráfico 08</b> -	Relação com s irmãos.....	44
<b>Gráfico 09</b> -	Relação com o Pastor.....	45
<b>Gráfico 10</b> -	Atividades desenvolvidas pela igreja.....	46
<b>Gráfico 11</b> -	Atividades desenvolvidas pela igreja.....	46
<b>Gráfico 12</b> -	Atividades desenvolvidas pela igreja.....	47
<b>Gráfico 13</b> -	Motivação para frequentar a igreja.....	48
<b>Gráfico 14</b> -	Frequência que vão à igreja.....	49
<b>Gráfico 15</b> -	Avaliação da igreja.....	50

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>2</b>	<b>OS OLHARES SOCIOLÓGICOS SOBRE A RELIGIÃO.....</b>	<b>15</b>
2.1	A ORIGEM E PERPETUAÇÃO DA RELIGIÃO NA SOCIEDADE.....	15
2.2	O SURGIMENTO E CRESCIMENTO EVANGÉLICO NO BRASIL.....	20
2.3	A ORIGEM, EXPANSÃO E TRANSFORMAÇÃO DO PENTECOSTALISMO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA.....	24
2.4	TEOLOGIA DA PROSPERIDADE.....	31
<b>3</b>	<b>CAMINHOS E PERCALÇOS METODOLÓGICOS: SITUANDO O CAMPO E EXPLICANDO OS MÉTODOS E TÉCNICAS DA PESQUISA</b>	<b>35</b>
<b>4</b>	<b>ANÁLISE DE DADOS.....</b>	<b>39</b>
4.1	A MOTIVAÇÃO DOS FIEIS AO ADERIREM A DENOMINAÇÃO EVANGÉLICA ASSEMBLEIA DE DEUS.....	39
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>52</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>55</b>
	<b>APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO...</b>	<b>57</b>
	<b>APÊNDICE B – ROTEIRO DE CONDUÇÃO DE ENTREVISTA.....</b>	<b>60</b>
	<b>APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO PARA COLETA DE DADOS.....</b>	<b>62</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Partindo da premissa que o homem é um ser cultural que projeta na cultura os seus significados é fundamental que sejam analisados os símbolos que estão por traz de todas as representações humanas. Diante disso, mesmo os ritos religiosos considerados mais bárbaros, e os mitos mais bizarros, devem ser estudados, porque o papel da ciência é descobrir os motivos que possam justificar tais crenças, mesmo que sejam errôneas suas razões. (DURKHEIM, 1997).

Nosso contexto social atualmente é que vivemos em uma sociedade capitalista que acentua o processo mercantilista em todos os espaços sociais. Tendo em vista essa busca exacerbada pelo lucro, notamos que os indivíduos que vivem em sociedade estão diretamente influenciados por essa perspectiva, assim, é esse embate da sociedade atual que a religião enquanto criação do homem toma diferentes formas de representações.

Com isso, o objetivo dessa pesquisa é questionar “*O por quê do crescimento dos adeptos a religião evangélica em Monteiro-PB*”. Recentemente o IBGE (2010) divulgou um crescimento significativo de cristãos adeptos a denominação evangélica Assembleia de Deus. Para tanto, é necessário levantarmos algumas hipóteses: Qual o perfil da população que está se integrando as denominações evangélicas? O que as motiva? Existirá alguma relação com a Teologia da Prosperidade proclamada nesse meio? Ou a falta de afeição tem contribuído pela busca que algo maior, ou seja, pela divindade? Será que as denominações evangélicas em sua forma estrutural atualmente é a denominação que melhor se encaixa na nossa sociedade.

E também, com base nos dados, temos objetivos gerais que são analisar quais foram os fatores que levaram esta população aderir a essa denominação, tendo em vista que o Brasil tem um percurso histórico voltado para doutrina da Igreja Católica, traçando um perfil desses fiéis. Assim, através desse direcionamento este trabalho procurará entender esse processo de adesão com fiéis de da denominação evangélica de origem pentecostal (pelo fato de ter a maior concentração de evangélicos) situada no Município de Monteiro-PB.

A abordagem visa refletir sobre o crescimento dos adeptos a denominação evangélica nos últimos anos em Monteiro-PB, pois de acordo com IBGE (2010) através do resultado do Censo Demográfico a proporção da população evangélica tem crescido de forma significativa nas últimas duas décadas, passando de 15,4% em 2000 para 22,2% em 2010. Um aumento de cerca de 16 milhões de pessoas. Ou seja, os evangélicos passaram de 26,2 milhões para 42,3

milhões na última década, sendo 60,0% de origem pentecostal, 18,5% evangélicos de missão<sup>1</sup> e 21,8% evangélicos não determinados.

Assim, entendendo que quando a sociedade contemporânea retira o Estado do poder da igreja, existindo a libertação da educação do poder eclesiástico, então, o processo de secularização na sociedade atual é notado de maneira ocidental, assim, o cristianismo está ligado ao mundo moderno, principalmente, com os evangélicos, pois, tem uma distinção significativa entre a doutrina católica e a de evangélicos. O evangélico passa a viver num relacionamento único com seu Deus, abolindo, intercessão de santos e reza por mortos. Tenta um único elo com seu Deus o que chamam da palavra de Deus, onde ao abri-lo firma sua fé naquilo que está escrito, contribuindo para a secularização na sociedade moderna (BERGER, 1985).

Com isso, o homem passa a ter sua individualidade, pois, o seu Deus mesmo sendo o criador de todas as coisas não está na terra. Por isso, eles passam a serem seres únicos que desempenha seu papel com autonomia. Então, os pilares da doutrina evangélica são opostos ao da católica, ainda que tenha o mesmo Deus como o centro e tenha a busca pela salvação, não tem os mesmos meios para se chegar a ela.

Vale destacar, que o IBGE (2010) aponta que percentual de evangélicos cresceu em todas as regiões, e conseqüentemente, houve uma diminuição de pessoas que se diziam católicas sendo mais significantes no Nordeste (de 79,9% para 72,2%) e no Norte (de 71,3% para 60,6%).

Desse modo, podemos supor que os fiéis possam está evadindo da igreja católica para a denominação evangélica. Se sim, o que o levou a ter preferência por essa denominação. Com a realização da pesquisa, objetivo traça um perfil dos fiéis especificamente, do município de Monteiro-PB, no templo da Assembléia de Deus, por ter concentrado maior quantidade de fiéis e maior acessibilidade para que a pesquisa seja realizada com todos os recursos científicos necessários para que seja exitosa e alcance seu objetivo. É importante frisar, a igreja Assembléia de Deus é de origem pentecostal e segundo os dados do IBGE 60% dos evangélicos estão direcionados a essa linhagem. Todavia, será necessário entender a base doutrinaria dessa população para se chegar, a saber, o que os motivou a ser adeptos a essa nova doutrina, e porque ela se tornou mais atrativa do que as outras religiões.

---

<sup>1</sup> Termo utilizado pelo o IBGE para designar os Evangélicos Tradicionais, de origem principalmente alemã, que foram para zona de colonização do Sul e em seguida se espalharam para outras localidades.

Desse modo, o estudo será dividido em quatro seções. Na primeira seção, será abordado o surgimento, a perpetuação e expansão da religião na sociedade, tendo como arcabouço teórico os olhares dos sociólogos a cerca desse fenômeno social. Além disso, buscou-se compreender a origem dos evangélicos e seu crescimento, com base em dados estatísticos do IBGE (2010), e também, os fundamentos que permeiam a corrente do pentecostalismo, tendo em vista, sua extensa representação nesse meio. Outro ponto a ser discutido, é o ramo recentemente desenvolvido no meio evangélico a “Teologia da Prosperidade”, um movimento que faz parte da sociedade atual, e que nos dá suporte para entender as crenças desses indivíduos. Em seguida, quais foram os procedimentos metodológicos usados para alcançar os resultados desta pesquisa, e por último, realizam-se discussões em torno dos resultados obtidos, apontando as análises de dados e as considerações dos pesquisadores.

## 2 OS OLHARES SOCIOLÓGICOS SOBRE A RELIGIÃO

### 2.1 A ORIGEM E PERPETUAÇÃO DA RELIGIÃO NA SOCIEDADE

Tendo em vista, que a religião é um fenômeno construído por homens que vivem socialmente, a legitimação religiosa dar-se pela atividade humana, supondo-se que quando esta atinge um nível que a torna tradição religiosa sua autonomia ultrapassa a atividade humana. A religião é uma das formas de representação humana mais antiga que existe na atualidade, por isso, Durkheim (1997) diz que o nascimento da religião, é que a constituição do sagrado é colocada partindo do real. Desse modo, não se pode explicar o ideal sem explicar o real, pois, o homem quando passa a viver coletivamente, transmite anseios e atribui a objetos funções que eles não possuem, moldando seu mundo ideal com características superiores ao seu mundo real, com isso, podemos afirmar que foi no meio coletivo que o indivíduo começou a idealizar. Desse modo, os sistemas religiosos dão sentido as situações que fogem da ordem social:

A religião mantém, por conseguinte, a realidade socialmente definida legitimando as situações marginais em termos de uma realidade sagrada de âmbito universal. Isto permite ao indivíduo que passa por essas situações continuar a existir no mundo da sua sociedade – não “como se nada tivesse acontecido” o que é psicologicamente difícil das situações marginais mais extrema, mas por “saber” que mesmo esses acontecimentos ou experiências tem um lugar no seio de um universo que tem sentido. (BERGER, 1985, p. 57)

Por isso, ao analisarmos a construção da religiosidade é necessário que tenhamos em mente que os fiéis dão relevância a fatos “sobrenaturais”, como prodígios oriundos do próprio Deus, como por exemplo, questões de pessoas terem que arriscar suas vidas em prol de algo maior, a religião tem bastante significância para convencê-lo ou não.

De acordo com Berger (1985), a religião influencia diretamente na formação da sociedade, que também, é apontada como um mecanismo de controle contra a anomia social. Ao destacar o processo de secularização e de pluralização das religiões contemporâneas o autor passa a descrever um pouco da formação da religião:

Mesmo quando há uma ampla secularização na vida cotidiana do trabalho e nas relações de o circundam, ainda se encontram símbolos religiosos ligados as instituições do Estado e da Família. Por exemplo, na medida em que se admite que “a religião para fora do portão da fábrica”, deve-se admitir também que não se começa uma guerra ou um casamento sem os símbolos religiosos tradicionais.” (BERGER, 1985, p.141)

Nesse contexto, a religião passa a influenciar todas as áreas da vida dos indivíduos, e com o pluralismo e a perda do monopólio religião passa a ser escolhida voluntariamente e não mais imposta, passando pela lógica do mercado onde ela pode ser escolhida por pessoas que não são obrigadas a aceitar.

No entanto, para o sociólogo Karl Marx, a religião torna-se um mecanismo de controle e alienação para o povo. O homem passa a apoiar-se e acreditar nessas crenças, pois precisa que algo supra suas necessidades e que o mundo concreto não consegue. Marx parte da premissa que a classe dominante (burgueses) é quem controla os ideais religiosos com o objetivo que explorar as classes dominadas (proletariados).

Se entende que existe uma legitimação na prática religiosa como aponta Durkheim (1996) todas as religiões são verdadeiras, pois, todas correspondem às condições dadas a existência humana, e dividem-se em uma escala de inferiores e superiores de acordo com o emprego das suas funções mentais mais elevadas ou não, e também, sua sistematização mais ou menos elaborada, entre outros aspectos. Entretanto, por mais que tenha diferentes níveis não correspondem a gêneros separados são igualmente religiões, o que resta é compreendermos o seu processo de desenvolvimento através da etnografia “o que devemos encontrar é uma realidade concreta que só a observação histórica e etnográfica é capaz de nos revelar”. (DURKHEIM, 1996, p.9).

Ao escrever sobre religião devemos atentar para sua complexidade e variedade, pois, existem vários segmentos religiosos totalmente opostos que devem ser observadas em suas singularidades e obedecendo cada traço cultural. Por isso, ao analisarmos o tema religião devemos ter em mente que existe uma extensa derivação:

Ao lado de “formas puras” e “de origem”, existem derivações, divergências, novas experiências pessoais e coletivas de lidar com o sagrado e tornar uma experiência de sentido, tornada uma fé partilhada como uma crença, em uma religião em que elas acabam se configurando culturalmente. Ao mesmo tempo isto acontece, tal como costuma ocorrer em toda a história das relações sociais através da religião, todo este processo de surgimentos e inovações é acompanhado de esforços dirigidos à conquista de legitimidade. (BRANDÃO, 2004, p. 264)

Assim, tem um conflito por legitimidade um meio social marcado por divisão de classes, onde existem duas religiões predominantes, primeiramente o *Catolicismo* e a sua *Igreja Católica Apostólica e Romana* o sistema religioso majoritário. Em segundo as denominações *Evangélicas* ou *Protestantes* que possuem várias denominações, todavia, a que predomina é a de origem pentecostal.



Com isso, toda religião por mais variada que sejam tem elementos básicos em comum, como a ideia de sobrenatural sendo “toda ordem de coisa que ultrapassa o entendimento humano”(DURKHEIM,1996, p.5). Onde os homens só criam essas ideias fugindo da lógica humana, porque não conseguiram encontrar outras mais racionais, “foi a ciência e não a religião que ensinou ao homem que as coisas são mais complexas e difíceis de compreender” (DURKHEIM, 1996, p.9). Todas as religiões têm alicerçadas as noções de sobrenatural, sendo a união do ser humano ao espírito misterioso, sem deixar de fora que são claro, as manifestações religiosas como as almas dos mortos e a variedade de espíritos, entretanto, existem dois fenômenos fundamentais para que o sistema religioso se perpetue, são os ritos e as crenças, que dirigem a vida dos religiosos, em relação aos ritos Durkheim(1996) ressalta:

Os ritos só podem ser definidos e distinguidos das outras práticas humanas, notadamente das práticas morais, pela natureza especial do seu objeto. Com efeito, uma regra moral, assim como um rito, nos prescreve maneiras de agir, mas que se dirige a objetos de um gênero diferente. Portanto, é o objeto do rito que precisaríamos caracterizar para podermos caracterizar o próprio rito. (DURKHEIM, 1996 p.19)

Vemos que o rito é quem orienta os religiosos a agirem em seus cultos, tanto em uma religião simples como na complexa, formando assim, a base de cada religião, e as crenças está totalmente ligada ao rito, por crença se entende:

Supõem uma classificação das coisas, reais ou ideais, que os homens concebem, em duas classes, em dois gêneros opostos, designados geralmente por dois termos distintos que as palavras *profano* e *sagrado* traduzem bastante bem. (DURKHEIM, 1996 p.19)

Assim, a crença no rito é quem dá origem ao mesmo, e essa crença distingue o sagrado do profano, onde os dois além de serem antagônicos são opostos, um religioso não poderá praticar os dois sem sofrer consequências futuras. Sem esquece-se de mencionar o papel do mito como algo que também está ligado as manifestações religiosas, pois, é através do mito que as crenças se originam. É significativo apontar que ao definir os ritos e as crenças devemos diferenciar a forma que a magia os pratica da religião. Pois como, aponta Pritchard (1920) mesmo que como a religião a magia também tem seus ritos e dogmas, não se pode confundi-las, pois, existe uma forte repudição da religião pela magia, porque, essa tem prazer em profanar as coisas consideradas sagradas para os religiosos, por isso, a religião sempre condenou ritos mágicos.

Ao estudarmos a religião Católica da atualidade podemos dividi-la em alguns segmentos: *Católicos eruditos* ou *oficiais* e o *Católico popular*. Não é a minha intenção descrever os tipos de Católicos existentes, e sim, de citar que existem vários estilos culturais de “ser católico” mantendo-se em uma única religião e uma única igreja:

Nesse sentido, o Catolicismo parece ser a religião com a mais aberta capacidade de ajustamento aos “novos tempos”, embora seja a confissão religiosa que mais “perde fiéis para as outras”. Quando observada de perto, vemos como ela se abre e se permite diversificar, de modo a oferecer, em seu interior, quase todos os estilos de crença e de prática da fé existentes também fora do Catolicismo. (BRANDÃO, 2004, p.282)

O catolicismo é bem mais flexível em sua doutrina e na questão do “ser Cristão” as pessoas se adaptam bem mais rápido a suas crenças e valores apregoadas do que em qualquer outra denominação evangélica, é de se estranhar porque a mesma perde adeptos. Diferindo-se das denominações evangélicas, também, porque a única origem do *Catolicismo* brasileiro deu-se somente através da chegada da *Igreja Católica Romana*, de sua parte as *Igrejas Evangélicas* chegaram ao Brasil de diferentes maneiras através de projetos de missões muito desigual, seguindo trajetórias de filiação totalmente diversas.

Ao tentarmos compreender os sistemas religiosos devemos levar em conta alguns questionamentos, por exemplo: Como uma simples ideia humana pode ter essa eficácia toda? De fazer o ser humano se sentir livre de todo mal ao orar para seu Deus; como poderia nos conferir poderes superiores aos que possuímos por natureza? É algo que perpassa um objeto digno de ser amado e respeitado, ele precisa ser poderoso cheio de energias superiores e que possam de alguma forma entra na vida dos religiosos, e com o culto isso é acentuado:

De fato, quem quer que tenham praticado realmente uma religião sabe bem que o culto é que suscita essas impressões de alegria, de paz interior, de serenidade, de entusiasmo, que são, para o fiel, como prova experimental de suas crenças. O culto não é simplesmente um sistema de signos pelos quais a fé se traduz exteriormente, é o conjunto dos meios pelos quais ela se cria e se recria periodicamente. Quer consista em manobras materiais ou em operações mentais é sempre ele que é eficaz. (DURKHEIM, 1996, p.460).

Notem que a fé dos religiosos não estão alicerçados em algo puramente ilusório, mas, a religião se baseia em uma experiência concreta, sem ser inferior as experiências científicas mesmo sendo de ordem diferente. Os religiosos devem passar por experiência, por isso, o

culto é algo fundamental nessa prática, ao contrário, não seria tão ligada aos acontecimentos religiosos, assim, é através da coletividade que a religião se manifesta.

Contudo, a mesma é dividida em várias ramificações, podemos citar o ramo mais antigo de evangélicos no Brasil, os *protestantes de imigração*, vindo com os europeus do norte no século XIX os mais conhecidos são os luteranos e os episcopais. Existindo, também, denominações do *Protestantismo Histórico ou Tradicional*, com várias delas intitulada de igrejas *protestantes de missão* originados da Europa e dos EUA que chegaram ao Brasil com a missão evangelizadora de pregar e “converter” á sua fé para o máximo de pessoas possíveis.

Os mais conhecidos são os *Protestantes Pentecostais*, com sua missão evangelizadora chegaram ao Brasil em 1910 representado pela igreja Assembleia de Deus e a *Congregação Cristã no Brasil*, com apenas dois templos com e em 1970 eles já tinham espalhados por todo o Brasil cerca de 1.100 templos, e atualmente a vertente do pentecostalismo é a que mais ganha adeptos no Brasil.

Nesse sentido, a religião se revigora a cada dia conseguindo cada vez mais adeptos como cita Delgado (1998) “A América Latina se propõe como um imenso espaço no qual a suposta modernização (seja ela o que for) não apenas mostra-se incapaz de liquidar os movimentos convercionistas, como parece mesmo propiciá-los.” Os sistemas religiosos são sistemas de pensar a vida que influencia grandemente as pessoas na atualidade e mesmo sendo algo que existe á décadas atrás, ele se transforma e se adapta a todas as mudanças da sociedade, andando lado a lado com a ciência e mesmo assim não perde sua influencia.

## 2.2 O SURGIMENTO E CRESCIMENTO EVANGÉLICO NO BRASIL

A Reforma Protestante foi um movimento reformista cristão, originado por Martinho Lutero, no ano de 1517, depois da publicação de suas 95 teses. Nesse documento, Martinho Lutero explanou o seu protesto contra vários pontos da doutrina Católica, e propõe uma reforma no Catolicismo Romano:

Com um desejo ardente de trazer a verdade à luz, as seguintes teses serão defendidas em Wittenberg sob a presidência do Rev. Frei Martinho Lutero, Mestre de Artes, Mestre de Sagrada Teologia e Professor oficial da mesma. Ele, portanto, pede que todos os que não puderem estar presentes e disputar com ele verbalmente, façam-no por escrito. (LUTERO, 1522, *apud* RIBEIRO, 2012, p.13)

Diante disso, a reforma passou por um processo de expansão como aponta Ribeiro (2012, p.14). “Reforma Protestante foi logo apoiada por vários governantes europeus, ocasionando uma revolução e abalando o poder papal. Iniciada na Alemanha, estendeu-se pela Suíça, Países Baixos, Escandinávia, Reino Unido, França e por partes do Leste Europeu.” Essa expansão não ocorreu somente pelo o cunho religioso, pois, a religião católica do modo como estava sendo pregada pelo o poder papal, acabava interferindo na forma que os reis e burgueses desenvolviam seu modo de trabalho, condenando o acúmulo de riquezas e a busca exacerbada por lucro, assim, gerou um conflito com sua ética de trabalho. Dando inicio a divisão da Igreja Católica do ocidente em Católicos romanos e reformados ou protestantes, sendo a origem do protestantismo.

Ao citar a representação católica no Brasil, podemos apontar que o número de pessoas que se declaram católicas (Apostólica Romana, Brasileira e Ortodoxa) em 1980 são 105,9%, em 1991 são 122,3 73,6% em 2000 para 64,6% em 2010. Percebemos que existe uma diminuição de fiéis na Igreja Católica, diante disso oque originou essa possível perda de fieis.

Podem-se levantar duas hipóteses que podem responder a essa questão. Primeiramente, é preciso destacar que o crescimento do número de católicos se mostra mais vagaroso do que o crescimento da população geral do país, pois, “sabe-se que, de 1970 a 2000 a taxa de crescimento médio anual dos católicos foi de 1,3%, enquanto a da população total atingiu 2%” (JACOB, 2003, p. 15). De fato, o crescimento da religião católica entre 1991 e 2000 é um pouco mais de três milhões de pessoas, camuflando um diferencial de crescimento negativo de 16 milhões de pessoas se esse crescimento fosse à proporção da população total.

Com isso, a Igreja Católica vai perdendo a sua influência, e diminui o número de adeptos em 2010.

Em segundo lugar, uma resposta possível para seu crescimento negativo dar-se pelo fato de crescimento das igrejas evangélicas no Brasil, principalmente, de origem pentecostal. Os evangélicos foram o segmento religioso que mais cresceu no Brasil no período intercensitário. Em 2000, eles representavam 15,4% da população. Em 2010, chegaram a 22,2%, um aumento de cerca de 16 milhões de pessoas (de 26,2 milhões para 42,3 milhões).

São duas hipóteses consideravelmente importantes para uma suposta explicação da diminuição de adeptos ao Catolicismo. Assim, podemos apontar que a diversificação religiosa tem sua origem desde a colonização brasileira onde existia a relação de brancos, índios e negros era visto uma diversidade religiosa no país, entretanto, o Brasil sempre foi apontado como o maior país católico do mundo. Todavia, a partir de 1980 esse cenário inicia um processo de mudança como Jacob afirma:

No entanto, entre 1980 e 1991, a supremacia católica começa a sofrer fissuras. Nesse período, os católicos perdem 5,7 pontos percentuais, enquanto os evangélicos aumentaram 2,4 pontos e os sem religião apresentam um crescimento relativamente alto, de 3,1 pontos. O recenseamento demográfico de 2000 não apenas confirma a tendência observada ao longo da década anterior (1980-1991), mas, sobretudo revela a sua aceleração: os católicos perdem 9,4 pontos percentuais e representam agora 73,9%, ou seja, cerca de três quartos da população do país. Ao contrário os evangélicos crescem 6,6 pontos. (JACOB, 2003, p.33).

Com isso, vemos que a partir de 1980 inicia-se uma grande diversidade religiosa, seguido de uma diminuição de adeptos a religião católica e o crescimento dos evangélicos, principalmente, de origem pentecostal. Nessa religião evangélica se tem “como vetor pregadores que, de praça em praça divulgam a sua religião, antes de fundar novos núcleos, que se consolidam pelo recrutamento de novos adeptos” (JACOB, 2003, p.34). Assim, sua expansão se dissemina rapidamente, visto que o seu próprio modelo que estrutura a religião evangélica difere do tradicionalismo da Católica. Apontando esse crescimento por regiões nota-se que em 2000 esses adeptos foram mais notáveis no litoral do Nordeste compreendendo as capitais João Pessoa, Recife, Maceió e Salvador.

Em relação ao seguimento religioso que mais cresce os evangélicos pentecostais, podemos apontar que sua taxa de crescimento dobra a cada década, chegando segundo o censo do IBGE(2010) a representar 60% do número de evangélicos. Situando que as regiões de São Paulo e do Rio de Janeiro tem maiores contingentes de pentecostais, tornando-se uma

grande onda que aconteceu em todas as regiões do País, tanto na área econômica e dos movimentos migratórios. Tornando-se, também, voz ativa na bancada política, onde ver-se constantemente, políticos sendo eleitos por essa comunidade por propagar as mesmas crenças religiosas, desse modo, passam a abranger todas as áreas da sociedade. Os pentecostais tem o perfil demográfico segundo o Censo do IBGE (2010), com habitantes mais das zonas urbanas do que rurais mais mulheres do que homens, mais negros do que pardos e indígenas e mais crianças e adolescentes do que adultos.

Devido a seu extenso fracionamento é quase impossível se ter uma visão completa da quantidade de igrejas evangélicas no Brasil, assim, tentaremos apenas **descrever o perfil** de cada denominação evangélica apontada pelo IBGE, iniciando pelas de origem pentecostais listadas em quinze (15) denominações, divididas em graus numéricos de importantes representações.

A Assembléia de Deus e a Congregacional se desenvolveu em São Paulo no início do século XX com um conjunto de trabalhadores das plantações de café, e, em seguida nos maiores centros urbanos do país.

A **Assembléia de Deus** possui 12 milhões de fiéis, tendo o maior número de adeptos a esse grupo com 47% dessa representatividade, principalmente do Rio de Janeiro (onde situa-se 760,000 fiéis) e em São Paulo (onde tem-se 500,000 fiéis). Dominando a metade do Norte do País, nota-se cada vez mais seu crescimento e continua expandindo-se com a criação de novas congregações. Em seguida, a **Congregação Cristã do Brasil** contendo 2,5 milhões de fiéis é denominada a segunda igreja pentecostal mais importante do país, percebe-se que existe uma concentração de adeptos a essa denominação no estado de São Paulo sem uma expansão de maneira significativa.

A igreja **Universal do Reino de Deus** é consideravelmente recente, foi criada em 1977 e tem se expandido principalmente por sua participação nos meios de comunicação de massa, e tem 2,1 milhões de fiéis em 2010 onde os maiores números de adeptos se encontram localizados no Rio de Janeiro e São Paulo. Não restam dúvidas que sua rápida extensão ocorreu pela sua capacidade de comunicação através do uso das mídias.

O **Evangelho Quadrangular** está na quarta posição entre as igrejas evangélicas pentecostais de acordo com o número de fiéis. Representando 7% dos pentecostais brasileiros, com 1,3 milhões de adeptos tendo sua maior representatividade nas capitais Belo Horizonte e Curitiba. A **Deus é Amor** agrupa mais de 800 000 brasileiros o que representa somente 4% dos pentecostais. E se desenvolveu na metade-sul do país, e é encontrada dispersas em várias partes do país. Por fim, as outras igrejas pentecostais representam percentuais pequenos mais

ainda assim, importantes como as igrejas Maranata e O Brasil para Cristo representam 2% e 1% da população pentecostal, entre outras denominações que é essencial para esse crescimento.

Ao descrever o perfil de algumas das denominações evangélicas pentecostais com o maior número de adeptos, passaremos a definir e entender quem são os **evangélicos de missão**. É importante destacar que os evangélicos de missão é a nova nomenclatura dada pelo IBGE (desde do senso de 2000) para denominar os evangélicos tradicionais e protestantes tradicionais. Os principais evangélicos de missão são: os batistas, os adventistas, os presbiterianos e os luteranos, totalizando 6,9 milhões de pessoas que vieram dos EUA.

A igreja **batista** possui 3,1 milhões de fiéis espalhados por todo território nacional, em relação a região do aumento dos batistas são mais significativos nas capitais nordestinas de Salvador, Recife e João Pessoa. Os **adventistas** possuem 1,2 milhões de fiéis com a representação de 14,3% dos evangélicos de missão espalhados por todo território brasileiro, e estão mais concentrados na região do Pará. Os **luteranos** possuem um pouco mais de um milhão de adeptos que conota 12,5% da população evangélica de missão são situados nas regiões de colonização alemã da Região Sul e do Espírito Santo. Os **presbiterianos** possuem 980 mil adeptos espalhado por todo território brasileiro, com cerca de 11,5% evangélicos de missão obtendo, assim, a quarta posição das igrejas mais importantes desse grupo.

Desde modo, ao descrever o acentuado aumento de evangélicos no Brasil podemos conotar que estamos passando por significativas mudanças na nossa sociedade. Com a existência de religiões diversificadas, com proporções mais ou menos acentuadas como os católicos, evangélicos pentecostais, evangélicos de missão e outras religiões na nossa população brasileira. Percebemos:

A exposição que se segue mostra os resultados obtidos da aplicação, e nessa tabela de dados, do algoritmo de classificação ascendente hierarquia, cujo objetivo é obter classes homogêneas e, ao mesmo tempo, o mais diferente possível das outras. Essas classes são obtidas cortando-se a árvore de resulta da hierarquização das microrregiões em função das religiões obtendo um determinado número de classes. (JACOB, 2003, p.127)

Nota-se que por trás dos dados levantados pelo senso do IBGE existem uma classe homogênea (evangélica) que obteve um crescimento significado nos últimos anos, e possui traços heterogêneos que nos fazem diferencia-los com características próprias de cada denominação. Uma classe que se une numa mesma nomenclatura, com alguns princípios

fundamentais em comum<sup>2</sup>, mas, com doutrinas distintas que podem ser observadas claramente.

E por atenta para o princípio missionário os evangélicos conseguiram expandisse positivamente gerando uma nova forma de se olhar os grupos religiosos, pondo a vista uma classe que tinha pouca representação e atualmente é apontada como a classe religiosa que mais cresceu nos últimos anos. Passando, conseqüentemente afetar o crescimento da igreja Católica que por séculos e séculos foi considerada a única religião de influência na sociedade brasileira.

### **2.3 A ORIGEM, EXPANSÃO E TRANSFORMAÇÃO DO PENTECOSTALISMO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA**

O pentecostalismo surgiu em Azusa Street, na cidade de Los Angeles, na Califórnia, e tem menos de 100 anos no meio religioso, esta assume formas surpreendentes aonde chegou. Pode, assim, ser apontado como um dos fenômenos religiosos mais importantes do século XX, pois, depois do seu surgimento nos Estados Unidos essa corrente tem 500 milhões de seguidores espalhado pelo o mundo.

Sendo assim, sabemos que existe uma complexa e história da religião no nosso País, então, como apontar o surgimento e propagação do campo religioso norte-americano e do pentecostalismo? Devemos começar citando dois personagens e lugares que são apontados como marcos iniciais do movimento do pentecostal: Charles Fox Parham (1901) de Torpeka (Kansas) e Wiliam Joseph Seymour (1906) de Los Angeles (Califórnia). Entretanto, a história do pentecostalismo tenta ocultar o papel de Parham, por suas acusações de homossexualismo, suas inclinações racistas e por apoiar algumas crenças consideradas estranhas pelos americanos. Mas, por outro lado, ao citar Seymour a história ressalta seu papel como um negro com país de escravos que promoveu muitos cultos em Azusa Street.

Contudo, ao estudar as origens do pentecostalismo é essencial entendermos em que cenário histórico, cultural, social e econômico dar-se seu surgimento na citada sociedade norte-americana da passagem do século XIX para o século XX. Nota-se que existe uma divisão de classes sócias e raciais muito significantes nessa época e os templos protestantes surgem para unir o desprazer das classes pobres, assim, surgem no dizer de Campos (2005) as

---

<sup>2</sup> Esses princípios são basicamente: a bíblia sagrada como única regra de fé e prática; um só Deus; e Jesus Cristo como o único salvador e mediador entre Deus e os homens.



“igrejas dos deserdados”, com isso, protestantismo sempre estará ligado com a história das minorias. Diante disso, o campo religioso norte-americano durante o século XX num pequeno período de três anos centenas de fies se tornaram missionários do pentecostalismo que “influenciado por Los Angeles se espalharam primeiro para todos os EUA, depois para Europa, Ásia, América Latina e África”. (CAMPOS, 2005, p.105). Essa vasta expansão se deu num cenário marcado por conflitos da questão racial e também desigualdades de classe:

No entanto, a explosão de movimentos voltados ao ideal de santificação oferecia as pessoas traumatizadas por uma guerra civil terrível, pela falta de um norte seguro, ou então deslocado pela mobilidade populacional, algumas ilhas de certezas. Assim, o centurião da bíblia e as comunidades emocionais seriam ricas oportunidades para o encontro de regras seguras, inflexíveis e indiscutíveis para a vida cotidiana. (CAMPOS, 2005, p.105)

A religião se tornou um escape de tanto conflito existente na classe pobre, todavia, a fé que foi despertada era o oposto do intelectualismo, e passou a ser prática e desenvolvida na vida cotidiana dos seus seguidores e os mesmos procuravam soluções espirituais. E para impulsionar a busca dos fiéis pela “santificação” criaram instituições como a Nacional Holiness Association em 1867 que inaugura eventos como centro de reavivamento religioso e montados em região rural, onde segundo Campos (2005), eram espalhados convites por pregadores como Alfred Cookman que contiam a mensagem de promover um encontro com Deus e receber batismo com espírito santo marcas do pentecostalismo.

Diante disso, o pentecostalismo moderno nasce ao lado do fundamento do protestante, sendo o pentecostal o lado espiritual e, portanto “irracional” do culto religioso, e o protestante o lado racional capaz de oferecer certezas para os seus seguidores:

Difícil estabelecer normas de compreensão das vertentes pentecostais, tomadas em seu todo. Sobretudo nos últimos vinte anos o cenário pentecostal do universo cristão na América Latina tomou a forma de um aglomerado muito variado. Um multiforme cenário de criação e recriação contínua de igrejas, de ministérios, de grupos e de congregações emergentes, quase sempre através de cismas de pequena escala. (BRANDÃO, 2004, p.270).

Visto que mesmo a complexidade e expansão do pentecostalismo no Brasil, várias igrejas com doutrinas diferentes, os separa dos outros “crentes” evangélicos e é obvio a igreja Católica tornando-se rivais passando a ter uma competição exaltando a sua igreja como a genuinamente evangélica. Com isso, os pentecostais evangélicos segundo Brandão (2004, p.

271) “estabelecem graus e gradações entre a legitimidade e a ilegitimidade religiosa, dentro e fora dos espaços proclamados por eles como cristãos e não cristãos, em um campo religioso que o imaginário coletivo do “crente” ao mesmo tempo constitui e consagra.”

Assim, esse meio religioso passa a traduzir a igreja protestante de origem pentecostal como à única que traís verdadeiramente e tradutora da vontade de Deus e da ortodoxia fiel do Cristianismo. E as igrejas que estão fora do círculo pentecostal estariam perdendo a verdadeira ação do Espírito Santo e não conseguem discernir a verdadeira “vontade de Deus” mesmo que Deus seja o centro (BRANDÃO, 2004)

Contudo, podemos apontar que mesmo na atualidade o número de adeptos ao pentecostalismo continua crescendo significadamente basta analisarmos os dados do último censo demográfico do IBGE (2010) onde a representatividade dos evangélicos de origem pentecostal é de 60,0% dos que se declaram evangélicos no Brasil, demonstrando que o mesmo ainda é atraente e mobilizar multidões sempre se adaptando a novos contextos.

Com relação ao desenvolvimento das pesquisas sobre o pentecostalismo podemos observar que vários estudos têm surgido com base em comunicações orais através de métodos de história de vida, principalmente, na antropologia que é nossa área de análise em questão. Por causa desse método os pesquisadores tem a possibilidade de analisar crenças, sonhos e anseios desses seguidores, sendo, talvez, a forma mais eficaz do que o exame de simples dados estatísticos:

Daí a proposta de observação da trajetória da história de vida de alguns desses “pioneiros”, que são pessoas que agiram mais como ponta de *iceberg* ou como agentes demarcadores de fronteiras. Isso porque, no decorrer do aparecimento e expansão de seus respectivos movimentos, elas agem como se fossem “boias vivas” flutuando em um mar agitado pelas emoções. (CAMPOS, 2005, p.107)

São líderes que garante sua força por meio da coletividade com condutas exemplares que devem servi de modelo para os seus seguidores, ao analisar as condutas desses líderes podemos perceber que devem existir traços em comum, por isso, descrevi um pouco da trajetória de Charles F. Parham e William Seymour ambos do pentecostalismo norte-americano.

Iniciando por Charles F. Parham considerado o pai do reavivamento pentecostal do século XX, foi o primeiro a propor uma ligação entre experiências exóticas com o falar em línguas estranhas, lançando a teoria do “batismo com o espírito santo”. Essas manifestações

iniciaram em 1901 e Parham tornou-se famoso por suas reuniões passando a dá assistência espiritual e financeira aos seus seguidores.

A partir disso, passou a incentivar a seus seguidores a buscar essas experiências sobrenaturais que inclusive o próprio teve a mesma experiência, e com muita empolgação passou a sair em caravanas visitando várias religiões do país passou por Texas e Houston onde montou uma escola bíblica:

Nesses meios enfatizavam-se a necessidade de conversão/ novo nascimento; santificação; cura divina; volta de Jesus á terra para inaugurar o milênio; retorno do Espírito Santo na forma de um “batismo de fogo”; coisas que provocariam sinais físicos, particularmente, o falar em línguas desconhecidas. (CAMPOS, 2005, p.109).

Em cada reunião nota-se a busca pelos meios citados acima e cada vez mais o pentecostalismo era apregoadado e seus fiéis se expandiam. É significativo citar que Parham Primeiramente foi pastor metodista, mas, por suas crenças pessoais em cura divina abandonou a igreja, essa crença talvez advenha devido a diversas doenças que lhe atingiu durante a sua vida das quais tenha sido curado por uma intervenção divina. Desse modo, passou o resto da vida pregando o pentecostalismo, dando uma contribuição essencial para a formação e expansão do pentecostalismo atual, não é por menos que o mesmo é considerado “o pai do reavivamento pentecostal do século XX”.

O segundo nome mais importante é Willian Joseph Seymour, negro filho de ex-escravidão da Louisiana e foi aluno de Parham em uma escola bíblica em Houston. Iniciou sua trajetória em 1906 “num templo abandonado de uma Igreja Metodista Africana, no bairro de negros de Los Angeles” (CAMPOS, 2005, p.110). Passou, então a arrastar multidões que o descrevia como “o homem que andava com Deus” em suas reuniões eram notórias as experiências de extases que passou a chamar a atenção da imprensa local que começaram publicar matérias citando as experiências sobrenaturais e os chamados de fanáticos religiosos que se uniam nessas reuniões, mas, enquanto Seymour pregava o cenário era de preconceito:

Não tardaria, portanto, a ressurgir o racismo de pentecostais brancos, já tipificado na prática racista-teológica de Charles Parham, que veio com mais força em 1914, quando em Hot Springs, Arkansas, surgem as Assembleias de Deus, reunindo cerca de seis mil membros espalhados pelos estados de Texas, Oklahoma, Alabama e Illinois. Todavia, o declínio do profeta de Azusa Street aconteceu devido ao tempo, às divisões e à oposição. (CAMPOS, 2005, p.111).

Com isso, Seymour passa a ser canalizador desses conflitos e conseguiu atentar e valorizar para as raízes africanas do pentecostalismo, por isso, Azuza Street passou a valorizar os traços da tradição negra. Passando, assim, a ter essa mistura do pentecostalismo e da cultura negra (isso poderia explicar o seu sucesso no Brasil) um dos pontos desse movimento que os ajudou a enfrentarem o preconceito era a obtenção de uma consciência coletiva de que eles estavam neste mundo, mas, não pertenciam a ele, isso os daria uma esperança para viver, ou seja, um sentido para sua vida tão marcada por injustiças raciais e sociais.

Podemos apontar que a pentecoste extravasou fronteiras religiosas atingindo até o Catolicismo dando a ele um novo significado por meio do Movimento de Renovação Carismática (1967) estruturando-se por grupos de oração e comunidades de vida.

É importante frisar que o pentecostalismo que chegou ao Brasil (1910-11) foi herdado dos Estados Unidos, e passou a expandir-se no meio religioso e dividir-se entre si:

A introdução do pentecostalismo no Brasil, no entanto, a despeito de ter as mesmas origens, criou membros da “família pentecostal” que sequer se consideram parentes entre si. Assim, nada mais distante da Congregação Cristã no Brasil do que os pentecostais da Assembléia de Deus. Porém, o divisionismo seria iniciado somente na Assembléia, que em 1930 viu nascer no Nordeste a Igreja de Cristo e dois anos depois, também no Nordeste, a Igreja Adventista da Promessa. Nos anos 40 mais um movimento pentecostal autônomo, este originado por cisões entre metodistas paulistanos, dando origem à Igreja do Avivamento Bíblico. (CAMPOS, 2010, p.112).

Nisso originou da divisão das igrejas pentecostais entre si, sendo a Assembleia de Deus, a Congregação Cristã e a Adventistas as que concentram mais membros no Brasil. Em relação, ao Catolicismo para o seguimento pentecostalismo trata-se um desvio da verdadeira fé Cristã, vista portando como uma “falsa religião”. Pelo fato, de não terem seu Deus como um único mediador entre os homens é a devoção por imagens e santos:

A simples não adesão definitiva à pessoa em um deus Jesus Cristo, único e suficiente “Salvador do Mundo”, torna todas as outras, “falsas religiões”. Alguns pregadores mais radicais traçarão entre elas a divisa entre a religião (sempre ligada a um deus, mesmo quando perdida dele) e os sistemas enganadores de sentido: a feitiçaria, a magia, a bruxaria, a macumba, não raro tidas como uma criação das próprias pessoas e forças demoníacas. (BRANDÃO, 2004, p.271).

Segundo os Pentecostalismo todas as religiões populares de culturas afro-brasileiras como a Umbanda são consideradas formas demoníacas de perversão do sagrado é a própria criação do Diabo onde seus ritos e possíveis poderes advêm diretamente de Satanás. Assim, no âmbito religioso o pentecostalismo atua com um papel central e se resinifica durante décadas, atuando como uma empresa com plenos poderes. Basta vermos a *Igreja Universal do Reino de Deus* que cresceu de forma espantosa lotando pavilhões de pessoas, exibindo curas nunca vistas antes, com um poder de convencimento que impressiona as melhores impressas. Ela, também, é alvo de crítica dos pentecostalismos tradicionais por não pregar os vigores da “vida do crente” por uma oferta financeira generosa ou uma prestação de serviços pessoais, lógica do mercado capitalismo da atualidade.

Estranho como dentro do seu próprio meio exista diferenças significativas entre as igrejas pentecostais, por exemplo, a *Assembleia de Deus* não tem nenhum relacionamento com a *Congregação Cristã no Brasil*. Ao admitir isto, podemos perceber que por existir vários tipos de denominações religiosas torna-se bastante democrático o individuo aderir qualquer tipo de religião, como cita Brandão (2004) “muito mais urgente e radicalmente alguém “muda de vida” através da religião do que por meio da psicanálise, enganando-se ou não... de um lado ou do outro.” Por isso, o universo religioso não apenas multiplicou a quantidade de crenças e ritos, mas, a possibilidade de vários estilos e opções de filiações diversas:

Pode-se escolher estar em pequenas seitas emergentes e rigorosas; em igrejas estáveis, mais frouxas e melhor consagradas; em agências fechadas em um círculo de iniciados, ou abertas a multidões de clientes em busca de prestações fáceis de serviços; em difusos sistemas comunitários de afiliação. Este amplo universo de eixos e fronteiras do sagrado abre-se também a uma variedade crescente de novas incorporações de sistemas de sentido confessionais, importados ou autóctones. (BRANDÃO, 2004, p.279).

Desse modo, abre-se um leque para expansão e recriação das doutrinas vindas do EUA como para a criação de novas igrejas com novos estilos e crenças diferentes, e isso faz com que elas variem e se diferenciem entrando em relações totalmente antagônicas. No entanto, no meio religioso existe algo mais significativo do que essa expansão de igrejas que está entre a conquista de bens espirituais e financeiros até a simples ida a um supermercado, é a busca por um sentido de vida através da sua fé:

Ela realiza esta “busca” aderindo a um e a seguir, a outros sistemas religiosos e/ou espirituais, em nome da avaliação individual sobre cada um seu momento de vida, num confronto com as alternativas de sua realização subjetiva, através do trabalho iniciático ou de aperfeiçoamento que ela acredita estar produzindo sobre si mesma através de uma religião, através de uma “mística” ou através de uma “espiritualidade”. (BRANDÃO, 2004, p.280)

A busca de sentido de vida situado na nossa sociedade acaba dizendo ao indivíduo que ele deve crer em algo para poder ser alguém, ou seja, saber quem você é. As pessoas vivem e busca de significados para vida, por isso, temos um grande número de diferentes religiões, não importa no que crer o que vale é crer em algo, e na nossa sociedade isso, também, tem haver com a individualização de cada pessoa, que tendo várias opções poderá escolher a religião a qual mais combina com seu gosto.

Como aponta Velho (1996) o pentecostes se adaptou as transformações da nossa sociedade globalizada, mudanças como essa do meio religioso, principalmente, pelo o crescimento de adeptos ao pentecostalismo, que fazem parte da sociedade atual devem ser explicada pela antropologia brasileira através do avanço da pesquisa com procedimentos metodológicos mais profundos. A própria oposição entre Deus e o Diabo no meio do pentecostalismo, nos parece ser interpretável, “estariam, então, a separação entre dois mundos incomunicáveis e, em cada um deles, a separação entre o lugar do bem e o do mal e o das valorizações e das desvalorizações.” (VELHO, 1996, p.143).

Nesse sentido, o mundo atual ganha o significado, bem maior do que os simples resquícios de salvação para outro mundo vindouro passa-se á constitui-se uma nova tendência de se olhar para religião através do pentecostalismo. O divino poderá agir na vida humana se ele tiver uma atitude correspondente, passando pela lógica da importância do relacionamento do homem com Deus onde *ambas* as partes tem participação e responsabilidades para serem cumpridas, essa tornou-se, sem dúvidas, uma das maiores revoluções no meio religioso.

Tendo em vista esses pressupostos, podemos constatar que a globalização faz parte das tendências existentes na sociedade, até mesmo, da religião uma das mais antigas criações humanas, que segundo Durkheim (1996) o homem criou a noção de religião antes mesmo que a ciência da religião pudesse instituir comparações metodológicas, ao admitir esse fato percebemos que ela passa pela modernização e desenvolvimento da sociedade globalizada, pois, para que a mesma se perpetue e se expanda é necessário que se adapte as novas demandas da sociedade atual.

## 2.4 TEOLOGIA DA PROSPERIDADE

Uma das correntes que se origina e expande-se no meio dos evangélicos, na nossa sociedade capitalista é a “Teologia da Prosperidade”, que teve sua origem na década de 40 nos Estados Unidos, mas a efetiva introdução no meio evangélico se deu na década de 70. O significado da palavra prosperidade é bom caminho ou boa jornada, desde modo, todos os cristãos almejam esse bom caminho, mas para alcançá-lo este deve seguir princípios bíblicos. Diante disso, a “Teologia da Prosperidade” adicionou um forte cunho de autoajuda e valorização do indivíduo, agregando crenças sobre cura, prosperidade e poder da fé através da confissão da "Palavra" em voz alta e "no Nome de Jesus" para recebimento das bênçãos almejadas; por meio da Confissão Positiva, o cristão compreende que tem direito a tudo de bom e de melhor que a vida pode oferecer: saúde perfeita, riqueza material, poder para subjugar Satanás, uma vida plena de felicidade e sem problemas.

Um dos princípios fundamentais para alcançar a prosperidade é ser um dizimista fiel, ou seja, dá para obra do Senhor dez por cento do seu salário como está descrito na bíblia sagrada:

Trazei todos os dízimos a casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa, e depois fazei prova de mim, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu, e não derramar sobre vós uma benção tal, que dela vos advenha a maior abastança. (MALAQUIAS, 03.10).

Um cristão sabe que tudo o que ele tem foi Deus que lhe deu e o dízimo é uma forma de mostra sua gratidão, ele por ser benigno e recompensador os faz prosperar em todas as áreas de sua vida, guarda sua família do mal, o livra de qualquer injustiça, capacita para o sucesso, cura as enfermidades e lhe abençoa financeiramente.

A “Teologia da Prosperidade” se embasa, também, na ideia de retribuição, pois, a bíblia fala que *“Aquele que dá ao pobre empresta para Deus, e ele lhe pagará o seu benefício”* (PV 19.17) esse é um privilégio para um cristão, a questão do Dá, Receber e Retribuir está muito mais ligada à questão de prestígio e honra, por esses indivíduos entenderem que são a extensão do próprio Deus na terra, logo, são imitadores dele ao ver o seu caráter generoso querem fazer igualmente. Essa ideologia dos cristões, também, tem o que Mouss chama do “Espírito da coisa dada” a troca no sentido da obrigação de dá ao outro, para mostra que é a geração eleita por Deus.

O principal divulgador dessa teologia é Kenneth Hagin, nascido em 1917 com problemas no coração e ficou invalido durante 15 anos, e o Senhor o curou em 1933 a partir de então, além de pregar sobre a cura, ele defende firmemente que Deus prospera o seu povo. Com isso, Hagin alcançou multidões ao propagar essa ideia escreveu vários livros, e fundou o Centro de Treinamento Bíblico o RHEMA em 1974 em Oklahoma, hoje o RHEMA tem filiais em quase todo o mundo ensinando a confissão positiva da palavra de Deus, gerando milhares de discípulos que acreditam na Prosperidade Bíblica. Outro princípio essencial da “Teologia da Prosperidade” é a questão do trabalho que dignifica o homem :

No entanto, é preciso que o indivíduo trabalhe. Ele tem que ser forçado a contar mais consigo do que com os outros. Por outro lado é preciso que ele defenda seus interesses, pessoalmente e em grupo. O excesso que comunismo e generosidade lhe seriam tão prejudiciais, e para sociedade, quanto o egoísmo de nossos contemporâneos e o individualismo de nossas leis. (MAUSS, 2003, p.299)

Há quem diga que o caminho para prosperidade financeira é embasado em três pressupostos: trabalho, boa administração e ser um dizimista fiel. Se um cristão pratica isso não tem porque ele não prosperar. Podemos constatar também quando o sociólogo Weber (2004) ao estudar a Ética protestante utiliza a sociologia para explicar a religião, tentando entender qual o sentido que os protestantes dão a sua ação e como ela é vista pela sociedade. Partindo de dados estatísticos o teórico percebeu que a forma de trabalho dos protestantes influenciou para que o capitalismo se desenvolver, mesmo que de forma indireta, pois, eles só trabalhavam muito para mostra que eram eleitos de Deus e quanto mais bens possuíam eram vistos como abençoados.

Percebe-se, que quando eles trabalham esforçadamente não tem a intenção de acumular riquezas, mas de dá, devolver ao Senhor uma parte do que ele mesmo lhe deu. Como consequência, o membro desse grupo social que tiver mais bens materiais, será o que tem mais prestígios, mais honra, e deve ser generoso na questão do dá, pois o próprio Deus disse:

E digo isto: Que o que semeia pouco, pouco também ceifará; e o que semeia em abundância, em abundância também ceifará. Cada um contribua segundo propôs no seu coração; não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama ao que dá com alegria. (II Coríntios 9:6-7).



Deus não se opõe a riqueza mas a pessoas mesquinhas, pois, ao serem generosos com os outros, receberam a recompensa, e como nenhuma ação humana é desinteressada essa de ajudar as pessoas não poderia ser diferente. Como aponta Mauss (2003) “toda essa economia muito rica está cheia de elementos religiosos: a moeda ainda tem o poder mágico e ainda está ligada ao clã ou ao indivíduo.” O indivíduo busca esse perfil de homem segundo os preceitos bíblicos com a esperança da vida eterna, ou seja, de ir morar no céu com o seu Senhor e ter uma vida de glória.

Podemos apontar, também, que a definição de prosperidade desenvolvida no meio religioso coloca o homem mundano em contato com a divindade aqui na terra, como aponta Velho (1996, p. 143):

A prosperidade seria sinal de uma *libertação* que se confunde com a afirmação prática, não-ascética, da legitimidade da fruição dos bens mundanos, indicativa de uma bênção e, mesmo, em certas circunstâncias, de uma aproximação — e eis outro dualismo posto em questão — entre o humano e o divino. Deus é reconhecido enquanto partícipe de uma relação no sentido pleno, que passa, inclusive, por uma atitude de demanda por parte do ser humano.

Com isso, o divino poderá agir na vida humana se ele tiver uma atitude correspondente, passando pela lógica da importância do relacionamento do homem com Deus onde *ambas* as partes tem participação e responsabilidades para serem cumpridas, essa tornou-se, sem dúvidas, uma das maiores revoluções no meio religioso. Pois, é a busca de uma nova significação humana que não está em jogo somente a salvação, mas, uma reapropriação em novo plano, pois, com a globalização surge a busca por bens materiais, que podem ser visto no meio religioso como a “Teologia da Prosperidade”.

Na concepção de Max Weber (2000, p.30) a compreensão do protestantismo tem relação direta com a expansão do sistema capitalismo, pois segundo o autor “*Está claro que a participação dos protestantes na propriedade do capital, na direção e nos postos de trabalho mais elevados das grandes empresas modernas industriais e comerciais*”. Com isso, ele demonstra que as participações dos protestantes no capitalismo são mais forte do que qualquer outra população.

Outro fenômeno significativo no meio evangélico, principalmente, no pentecostalismo é a presença do Espírito Santo, o ser invisível que atua diretamente na conversão dos novos membros, que segundo Velho (1996, p. 144) podemos destacar sua origem:

Sua presença inicial caracterizava-se pelo ascetismo e pela desvalorização do mundo, justo o *oposto* do que vem se revelando agora. É como se, de fato, estivéssemos diante de uma ampla e potencialmente “global” situação dialógica, mas que para ser plenamente entendida, e não banalizada nem esvaziada de sentido, precisaria ser posta no contexto de um pano de fundo de desejo de semelhança, presente e mediador até na constituição das diferenças, que, se não anula. (VELHO, 1996, p.144).

Assim, tem-se uma retificação do interno sem alterar o fundamento da forma que foi apregoadada em sua origem como aponta Velho (1996, p.147) “a pentecostalização poderia por sua vez ser aproximada de outras experiências afetivas fortes, como as associadas em geral aos “estados alterados de consciência” e à “libertação”. Contudo, não podemos negar que estas características, principalmente, a ênfase no dinheiro através da “prosperidade” como fenômenos que se perpetua na nossa sociedade globalizada.

### **3 CAMINHOS E PERCALÇOS METODOLÓGICOS: SITUANDO O CAMPO E EXPLICANDO OS MÉTODOS E TÉCNICAS DA PESQUISA**

A referente pesquisa tem como característica exploratória que terá maior familiaridade com o objeto de estudo, objetiva aperfeiçoar ideias ou descobertas de instituições e entender quais fatores contribuí de alguma forma para a ocorrência de determinado fenômeno. Com a junção do método qualitativo e quantitativo que de acordo com Goldenberg (2004) a junção da pesquisa quantitativa e qualitativa permite ao pesquisador ter maior confiança nos resultados alcançados, abrangendo a máxima amplitude na descrição, explicação e compreensão do objeto estudado.

Através da técnica de estudo de caso e como fonte de informação a pesquisa de campo que “é próprio para a construção de uma investigação empírica que pesquisa fenômeno dentro do contexto real – pesquisa naturalística – com pouco controle do pesquisador sobre eventos e manifestações do fenômeno” (ANDRÉ, 1984, p. 10). Assim, o pesquisador busca compreender uma realidade única, seja um indivíduo, uma instituição, ou uma comunidade, como cita Goldenberg (2004, p. 34):

O estudo de caso reúne o maior número de informações detalhadas, por meio de diferentes técnicas de pesquisa, com o objetivo de apreender a totalidade de uma situação e descrever a complexidade de um caso concreto. Através de um mergulho profundo e exaustivo em um objeto delimitado, o estudo de caso possibilita a penetração na realidade social, não conseguida pela análise estatística.

Com isso, não é possível formular regras, pois, cada estudo de caso reúne situações únicas, dependendo do pesquisador e dos pesquisados. Como o objetivo de estudo está voltado para análise de um possível aumento de evangélicos no meio religioso buscou-se os membros da igreja evangélica Assembléia de Deus, situada no Município de Monteiro-PB. A amostra do estudo será constituída por noventa (90) fiéis dessa denominação evangélica, pois, a mesma possui oitocentos e noventa e cinco membros (895), por isso, aplicaram questionários suficientes para termos uma amostra que contenha o perfil dos fiéis dessa denominação.

No entanto, a escolha da quantidade de entrevistas abertas foi de acordo com o número de pessoas encontradas que eram católicos praticantes, ou seja, bastante envolvidas com o

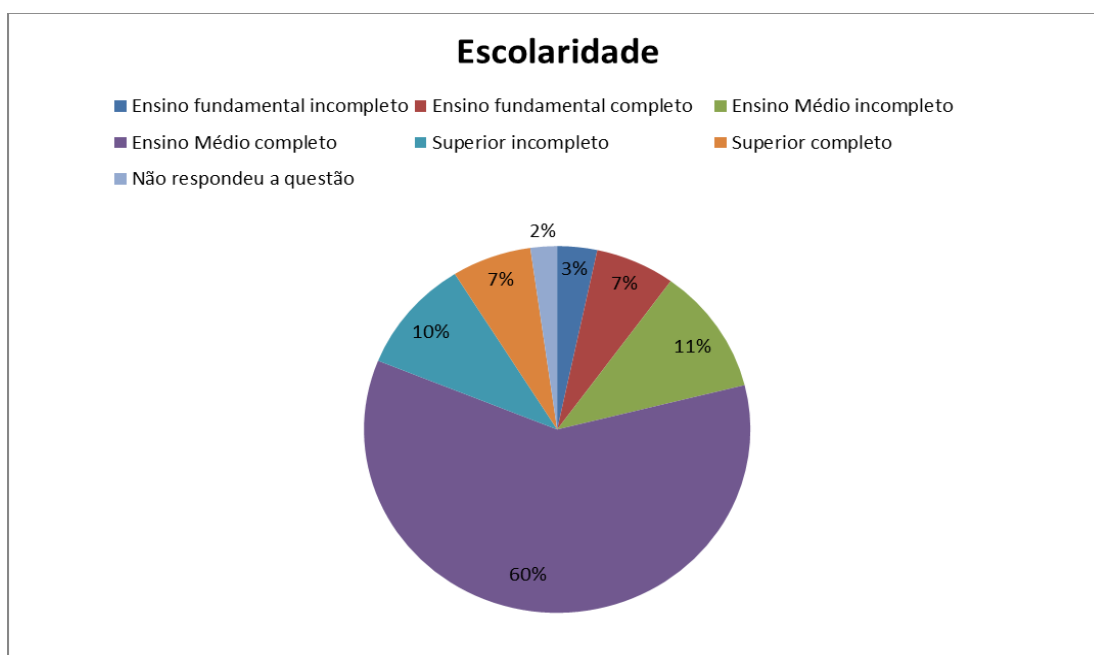
catolicismo e evadirão da igreja católica para as denominações evangélicas e utilizado nomes fictícios para preservar o anonimato dos entrevistados, pois, como ressalta Quaresma:

A técnica de entrevistas abertas atende principalmente finalidades exploratórias, é bastante utilizada para o detalhamento de questões e formulação mais precisas dos conceitos relacionados. Em relação a sua estruturação o entrevistador introduz o tema e o entrevistado tem liberdade para discorrer sobre o tema sugerido. É uma forma de poder explorar mais amplamente uma questão. As perguntas são respondidas dentro de uma conversação informal. A interferência do entrevistador deve ser a mínima possível, este deve assumir uma postura de ouvinte e apenas em caso de extrema necessidade, ou para evitar o término precoce da entrevista, pode interromper a fala do informante. (QUARESMA, 2005, p.7).

Diante disso, o pesquisador buscou obter o máximo de informações sobre o tema, levando em consideração a visão dos entrevistados, sem interrupções, com objetivo que deixa-los confortáveis para expressar suas opiniões. Sabendo que segundo BOURDIEU (2004, p.55) *“Da mesma forma que não existe gravação plenamente neutra, assim também não há perguntas neutras”*. O pesquisador buscou submeter suas interrogações as teorias sociológicas, caso contrário, não conseguiria obter uma análise verdadeiramente sociológica das respostas.

Veremos a baixo alguns gráficos que descreve o perfil correspondente da nossa amostra, para termos uma visão mais abrangente ampla dessa comunidade.

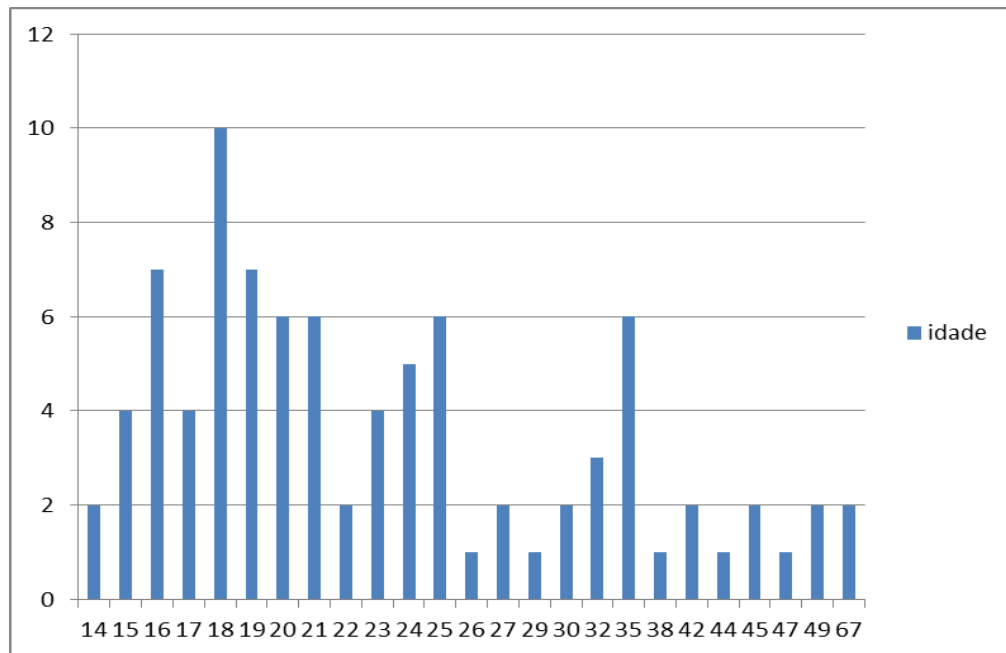
**Gráfico 1**



**Fonte:** Construído com dados da pesquisa.

Ao tentar evidenciar o perfil dessa população notamos, que em relação a sua escolaridade, sessenta por cento respondeu que tem o ensino médio completo, e onze por cento possui o ensino fundamental completo, como dez por cento afirmou ter o ensino fundamental incompleto.

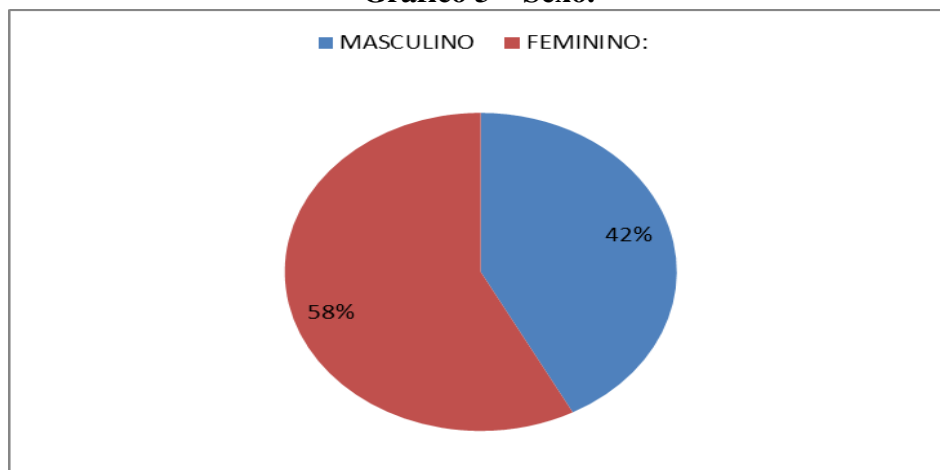
**Gráfico 2 - Idade**



Fonte: Construído com dados da pesquisa.

De acordo com o gráfico acima podemos evidenciar que o perfil desses fiéis é constituído por sua maioria de pessoas jovens, de catorze (14) anos à vinte e cinco (25) anos, chegando a dez por cento do percentual de pessoas com dezoito anos de idade.

**Gráfico 3 – Sexo.**



Fonte: Construído com dados da pesquisa.

No segundo gráfico, pode-se constatar que 58% da população dessa denominação evangélica é composta por pessoas do sexo feminino, o que reforça as estatísticas do censo do IBGE (2010) onde a maioria dos entrevistados era mulheres. Nos diversos cultos religiosos é notório a presença das mulheres, o que reafirma a nossa amostra.

Por outro lado, foram aplicados noventa (90) questionários com os membros da denominação estudada, o que equivale a amostra representativa dessa respectiva comunidade, visando ter dados suficientes para análise exitosa tendo em vista que a pesquisa restringe-se a quatro (04) meses sem a possibilidade de ser prorrogada.

Para isso, foram apresentados para os pesquisados assinarem Termos de Consentimento livres e esclarecidos, de acordo com o que rege a resolução nº196/96 do Conselho Nacional de Saúde, onde se relata as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa com Seres Humanos, que deviam estar cientes do objetivo da pesquisa e concordar em dá sua contribuição na mesma de forma voluntária. Em caso da existência de pessoas analfabetas ou impossibilitadas de ler por alguma deficiência será documentado através da fala oral das mesmas sendo gravadas mediante a um equipamento de registro de voz.

O instrumento de coleta de dados foi o roteiro de entrevista aberta e questionários semiestruturados objetivando dados mais precisos, inicialmente foram aplicados questionários, contendo 15 quinze perguntas distribuídas em blocos distintos, a fim de se obter respostas que serão aprofundadas nas entrevistas com uma quantidade menor de indivíduos. Foi apresentado ao pastor da igreja a solicitação de autorização para coleta dos dados. Após a aprovação da pesquisa, foram aplicados questionários com os evangélicos da denominação, em seguida, realizamos uma entrevista com o Pastor para tentar compreender qual a visão do mesmo em relação ao crescimento dos evangélicos, e finalmente, foram feitas cinco (4) entrevistas com algumas pessoas que eram católicos praticantes, ou seja, participavam ativamente desta comunidade e por razões pessoais se tornaram evangélicas, assim, se tornam relevantes para pesquisa.

A realização das aplicações de questionários e entrevistas foram realizados com a própria pesquisadora junto os selecionados, com duração de aproximadamente quinze (15) dias, sendo que setenta (70) dos questionários foram aplicados simultaneamente ao término de uma reunião na igreja e o restante foram aplicados nas casas dos membros dessa denominação. Após da aplicação de questionários e realização das entrevistas, os dados foram submetidos a análise qualitativa. Em relação à entrevista foi feita a transcrição das mesmas e analisados os dados dos questionários colocando suas informações em gráficos estatísticos.

## 4 ANÁLISE DE DADOS

### 4.1 A MOTIVAÇÃO DOS FIEIS AO ADERIREM A DENOMINAÇÃO EVANGÉLICA ASSEMBLEIA DE DEUS

Nota-se que a própria forma organizacional da Igreja Evangélica difere da estrutura da Igreja Católica, as denominações evangélicas estão mais adaptadas a nossa sociedade Capitalista. Weber (2004, p.30) aponta que é nítida a relação dos protestantes com a expansão do capitalismo, “não aparece como causa de fenômenos econômicos, mas antes, até certo ponto como consequência deles”. Trata-se de um fenômeno histórico, típico dos fieis que professam essa fé, por outro lado, o Catolicismo a acusam de serem “materialistas”, consequência da secularização abrangente nesse meio.

A perspectiva do protestantismo em relação a aquisição de bens está ligado ao que o teórico Weber (2004) denomina de uma vida “eticamente coroadada”, ou seja, o acúmulo de riquezas demonstram que eles foram escolhidos por Deus e coroados de virtudes e isso os fazem trabalhar diligentemente para alcançar o seu objetivo. Levando para o contexto atual, talvez, seja por isso, que a “Teologia da Prosperidade” que é propagada nesse meio traz a menção de que o fiel é abençoado por Deus quando adquire bens.

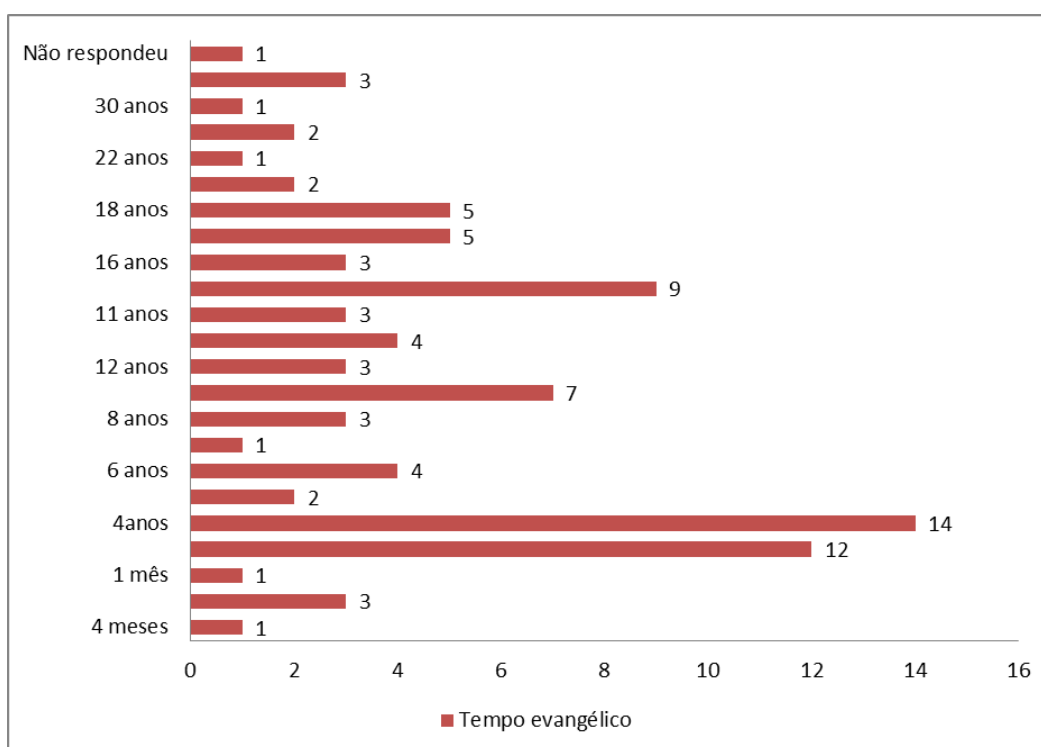
Partindo da premissa, da visão do trabalho visto como a dignidade e vocação humana, que iniciou-se na Reforma (1518-1530), mas, especificamente com Lutero, onde se origina a discórdia entre o discurso entre Igreja Católica e a Igreja Protestante. Pois, o discurso luterano apropriou-se fortemente do conceito de profissão como vocação humana divinizada:

Simultaneamente, a profissão concreta do individuo lhe parece cada vez mais como uma ordem de Deus para ocupar na vida esta posição concreta que lhe reservou o desígnio divino. E quando, na sequência de suas lutas contra os “espíritos fanáticos” e as revoltas camponesas, a ordem histórica objetiva na qual o individuo foi inserido por Deus se torna sempre mais aos olhos de Lutero uma emanção direta da vontade divina, a ênfase agora cada vez mais forte no que advém da Providência divina. (WEBER, 2004, p.76)

Dessa forma, a profissão passou a ser valorizada e ser levada como vocação, ou seja, é algo que os indivíduos devem aceitar como uma missão divina. E por isso, devem se desdobrar para dá o seu melhor, contribuindo assim, de forma inconsciente para o desenvolvimento do capitalismo.

Partindo para análise dos dados poderemos ter uma visão mais abrangente da realidade estudada e procurar entender o perfil dos fiéis e o que motivou esses membros a permanecerem nessa denominação. Por isso, veremos nos gráficos a seguir os dados obtidos através da ida ao campo.

**Gráfico 4 - Tempo de evangélico**



**Fonte:** Construído com dados da pesquisa.

No gráfico acima, mostra as respostas dos fiéis a serem perguntados sobre quanto tempo faz que eles são evangélicos, dos noventa (90) questionários aplicados quarenta e oito (48) pessoas tem entre 1 mês à 10 anos de tempo de evangélico. Ou seja, mais de 50% dessa população encaixando-se nos dados estatísticos de crescimento segundo o IBGE (2010) onde passa sua representatividade de 15,4% em 2000 para 22,2% em 2010. Um aumento de cerca de 16 milhões de pessoas, exatamente no período da nossa amostra.

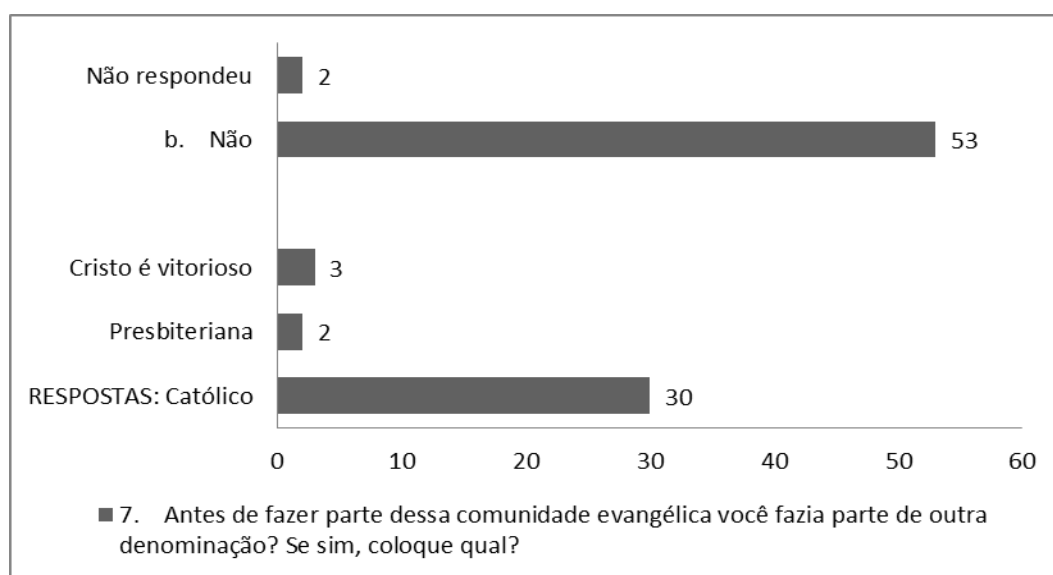
Assim, o perfil da amostra encaixa-se no crescimento apontado pelo IBGE (2010), e como vimos no gráfico 2 essa população é composta por jovens em sua grande maioria. Observe a fala do Pastor de 44 anos, quando entrevistado sobre o perfil dos fiéis da sua igreja:



*[...] Temos muitos jovens, também, de todas as faixas etárias... mas, temos uma boa parcela de jovens dentro da nossa.: comunidade temos BASTANTE jovens... se fosse pra falar do aumento durante esses dez anos... olha é MUITO jovens... MUITOS jovens mesmo.: MUITO jovens... MUITO jovens, né? mas, temos de todas as idades ... mas, a boa parcela é juventude.” (Pastor, 44).*

O relato do entrevistado reforça as observações do pesquisador, e conclui o perfil do censo nacional do IBGE (2010) que aponta que existem em maior quantidade jovens e adolescentes nas igrejas evangélicas do Brasil.

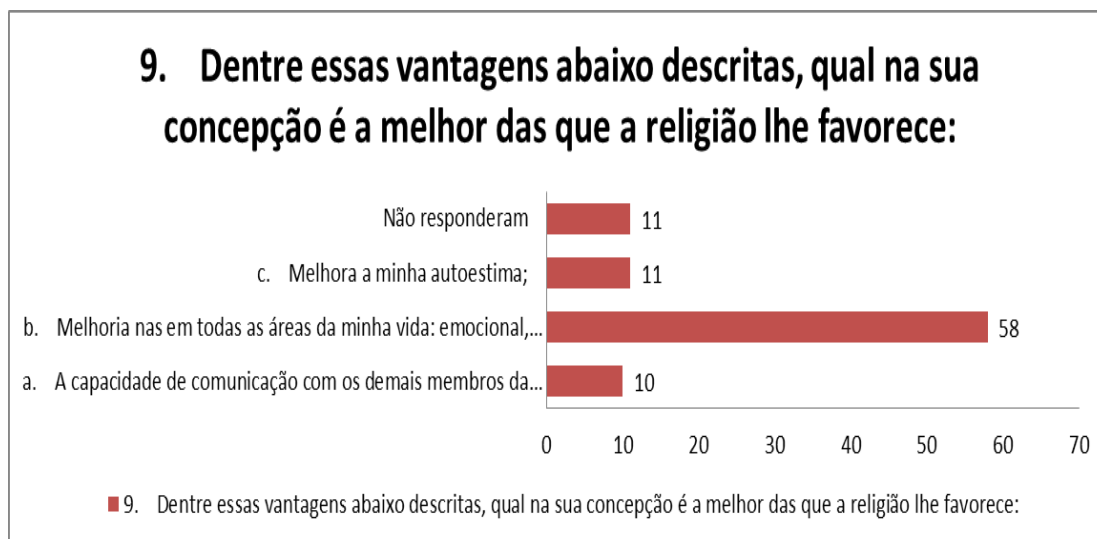
**Gráfico 5 - Antes de fazer parte dessa denominação era de outra denominação**



**Fonte:** Construído com dados da pesquisa.

No gráfico acima, quando perguntados se antes de fazer parte dessa comunidade evangélica faziam parte de outra denominação, 53 pessoas, um pouco mais de 50%, responderam que não e 30 pessoas 33% responderam que era da igreja Católica. Desse modo, podemos constatar que mesmo que a maioria do público esteja entre os últimos dez (10) anos do aumento apontado pelo o IBGE (2010), mais de 50% não veio de outra denominação, tido isso, podemos concluir que os mesmos já nascem em lares de evangélicos, ou seja, são pessoas da mesma família, visto também, que o perfil da nossa amostra caracterizam-se por pessoas jovens, pode-se supor que eles participam dessa comunidade desde o berço.

**Gráfico 6 - Vantagens que a religião proporciona.**



**Fonte:** Construído com dados da pesquisa.

Conforme o gráfico acima, quando perguntado sobre as vantagens oferecidas pela sua igreja, a maioria respondeu que é em razão das melhorias em todas as áreas da vida: emocional, espiritual, familiar e financeira, através de um evangelho de prosperidade. Perfazendo um total de 58 pessoas da amostra, mais de 60% da população. Acrescenta-se a isso outras vantagens, como: aumento da capacidade de comunicação com os demais membros e, isso, acaba reforçando aquilo que Durkheim (1996) já havia dito acerca do poder de aglutinação que a religião exerce na vida das pessoas.

Podemos apontar que a ideia de prosperidade para esses indivíduos não restringiu-se somente a parte financeira, como Weber (2004) descreve. Mas, vai além disso, é uma mudança de vida. Observe a fala da entrevistada Carol 25 anos quando perguntado o que ela entendia sobre prosperidade:

*“[...] o que eu entendo por prosperidade é o que eu vivo... o financeiro é uma:: consequência... mas eu tenho prosperidade no casamento... com os irmãos... na família... eu considero prosperidade tipo uma paz que eu sinto... então aquilo me faz prospera... eu não fico preocupada... porque eu tenho a paz dentro de mim agora... eu vivo bem... então eu me considero uma pessoa prospera... e o evangelho com certeza fala sobre prosperidade em tudo... e o evangelho é uma prosperidade eu acho.” (Carol, 25).*

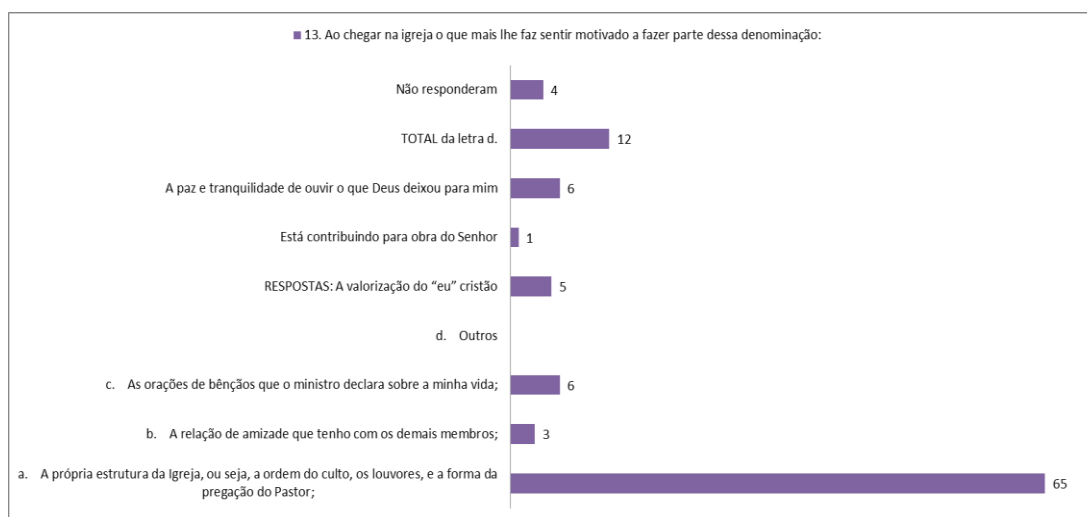
Diante disso, podemos supor que a ideia de prosperidade, para esses indivíduos está muito ligada a mudança de vida, como ressalta o seu principal divulgador Kenneth Hagin, quando o cristão passa compreender que tem direito a tudo de bom e de melhor que a vida

pode oferecer: saúde perfeita, riqueza material, poder para subjugar Satanás, uma vida plena de felicidade e sem problemas. Atrelando-se a isso, a prosperidade vista no seu sentido coletivo, como o entrevistado Gabriel de 30 anos ressalta quando questionado sobre o que entendia por prosperidade:

*“[...] Eu acho que sim... é um evangelho de prosperidade... só que temos que ter cuidado com isso... porque muitas pessoas estão levando a prosperidade pelo lado INDIVIDUAL... indo pra igreja e procurando uma prosperidade individual... se eu tiver bem... tá bem... e o meu irmão aqui do lado ele que busque a: prosperidade dele... o evangelho fala sobre prosperidade... diz que o Senhor tem o melhor pra gente... só que agente tem que ter cuidado nessa busca excessiva da prosperidade... ela é um junção de coisas.. é o bem estar com o seu irmão... viver uma relação boa dentro da igreja... não buscar só pra si... mas ajudar o seu irmão.”(Gabriel, 30)*

Desse modo, quando o entrevistado enfatiza que a prosperidade deve ser pensada em seu sentido coletivo, ou seja, pressupõe criação de valores coletivos que levem a uma situação de solidariedade, no sentido durkheimiano do termo, onde busca-se um bem coletivo da comunidade para seu bom funcionamento.

**Gráfico 7 - O que mais lhe atraiu para fazer parte dessa denominação.**

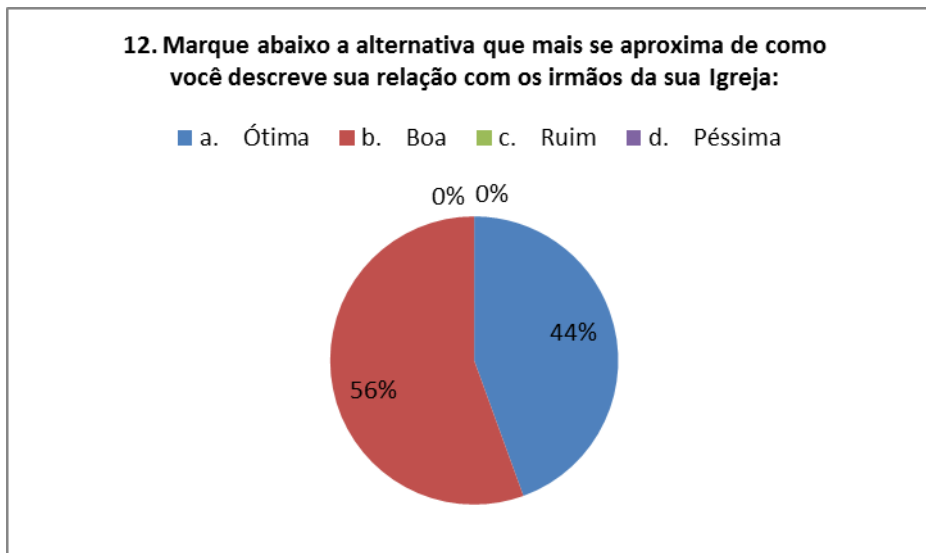


**Fonte:** Construído cm dados da pesquisa.

De acordo com o gráfico acima. Quando perguntado o que lhe faz sentir motivado a fazer parte dessa denominação, 65 pessoas, ou seja, um pouco mais de 70% responderam, que é a própria estrutura da Igreja, ou seja, a ordem do culto, os louvores, e a forma da pregação do Pastor. Reafirmando, a concepção de Durkheim (1996) que os templos religiosos são frutos da religião, sendo o local onde as ações dos indivíduos são concretizadas e fazem parte

da sua relação com os irmãos e com o pastor da igreja como podemos observar no próximo gráfico.

**Gráfico 8 - Relação com os irmãos.**



**Fonte:** dados da autora

Vejam que no gráfico acima quando perguntados sobre sua relação com os irmãos da sua igreja, 56% responderam que é boa e 44% marcou a alternativa ótima. O que pode ser relacionado com o gráfico 7 onde mostra que mais de 60% se sente motivado em fazer parte dessa denominação pela forma organizacional da mesma. Notem na fala de Gabriel, quando perguntado qual a motivação de fazer parte dessa denominação:

*“[...] Foi a liberdade que agente tem na igreja evangélica... de se expressar mais... na igreja católica a gente não tinha essa liberdade... tem todo um rito que acontece na missa... que não nos permite... é::: ter uma liberdade no culto... e participar realmente daquele momento... eu também tenho maior proximidade com o pastor do que eu tinha com o padre... isso foi o que me levou também a me torna evangélico... pela questão do cuidado maior que o pastor tem com os fiéis”. (Gabriel, 30).*

Através do discurso do entrevistado e dos dados expostos, podemos perceber que as denominações evangélicas estão aumentando o número de adeptos pela uma junção de causas, primeiramente do individuo ter mais liberdade de se expressar (não tem aquele rito totalmente programado da igreja católica), também, pela relação afetiva construída pelos membros daquela denominação, e em seguida a relação com o pastor da igreja, que geralmente não

ocorre com o padre, reunindo assim uma união de motivações que permeiam a organização da igreja. Como afirma Carol:

*“[...] não é todo dia aquela mesma coisa... tem sempre algo diferente... e deixa agente ansioso... mas a chave foi o acolhimento de todos os irmãos.”*  
(Carol, 25)

Assim, as crenças e práticas unem as pessoas numa mesma comunidade (Durkheim, 1996), e as fazem partilharem vivências de forma coletiva, e os indivíduos passam a sentir-se mais unidos para um só propósito. Sem esquecer-se de mencionar que a própria palavra “irmão” para denominar o outro individuo que não é irmão de sangue, mas, irmão em Cristo, conota um tom de fazer os fiéis sentirem realmente pertencente a essa comunidade.

**Gráfico 9 - Relação com o Pastor.**



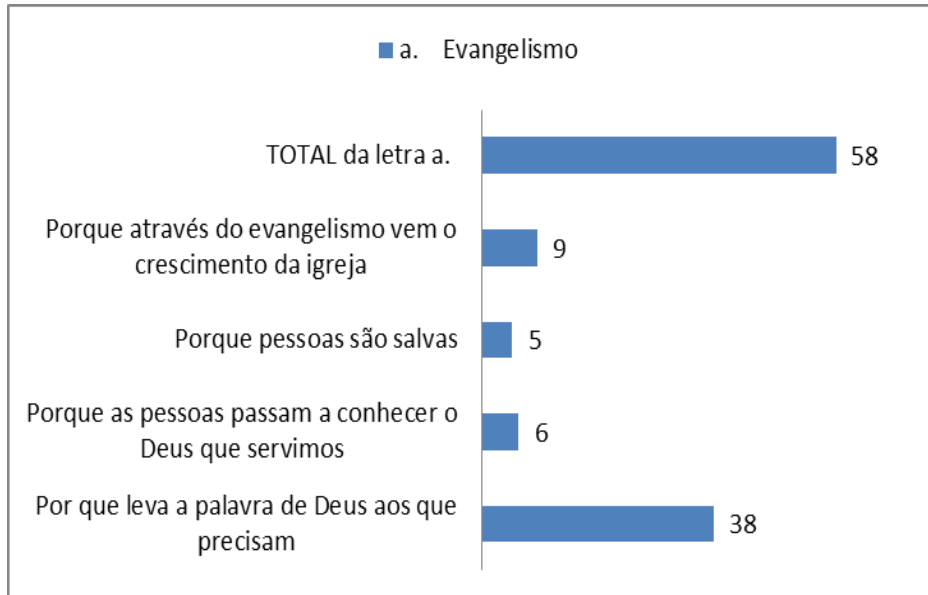
**Fonte:** Construído com dados da pesquisa.

O gráfico acima, ressalta que quando questionado sobre a relação dos fiéis com o pastor da igreja, 50% assinalaram a alternativa ótima e 44% a alternativa boa. Dados que podem ser relacionados com os gráficos 7 e 8 onde reforçam a noção de integração durkheiminiana. Como ressalta a entrevistada Carol quando interrogada a cerca do que tornou a denominação evangélica mais atraente:

*“[...] quando eu cheguei lá me senti acolhida... me senti em casa... uma família... por parte do pastor e de todos... eu lembro que quando agente aceitou foi aquela alegria tão grande das pessoas... vinham e cumprimentavam... com palavras de apoio... o pastor também...me senti realmente no meio de uma família.”* (Carol, 25).

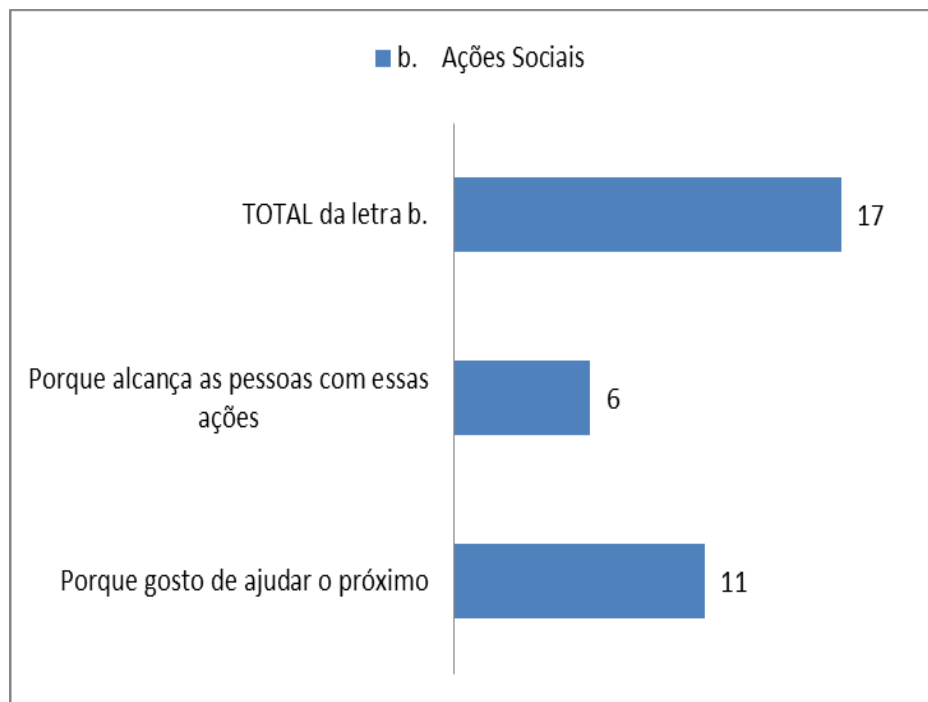
Contudo, vemos com o discurso da entrevistada que a chave para aderir a essa denominação foi o acolhimento por parte de todos, visto que o seu próprio modelo que estrutura a religião evangélica difere do tradicionalismo da Católica.

**Gráfico 10 - Atividades desenvolvidas pela a igreja que os fiéis mais gostam:**

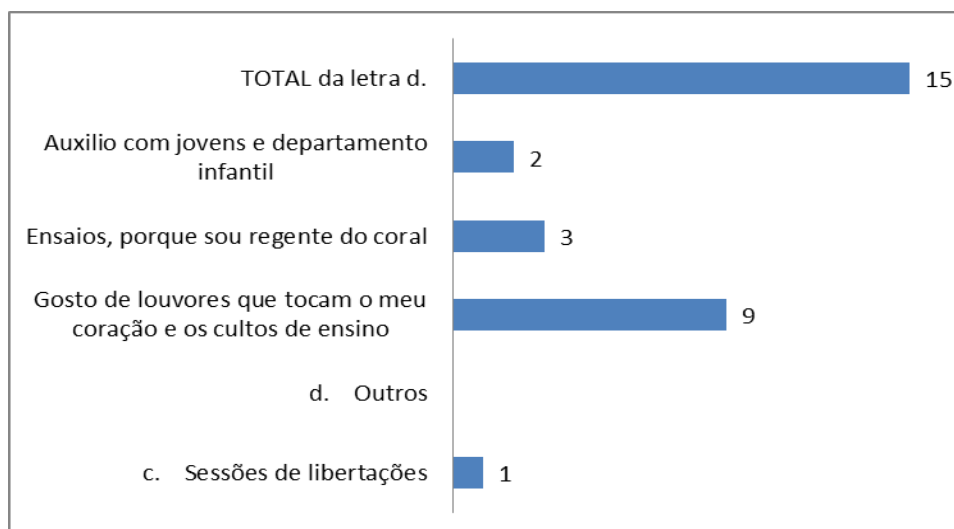


Fonte: Construído com dados da pesquisa.

**Gráfico 11 - Atividades desenvolvidas pela igreja.**



Fonte: Construído com dados da pesquisa.

**Gráfico 12 - Atividades desenvolvidas pela igreja.**

**Fonte:** dados da autora

Os gráficos 10, 11 e 12 correspondem as atividades que os fiéis mais gostam de desenvolver na igreja, sendo que 58 pessoas (ver o gráfico 9), ou seja, 65% marcaram a alternativa que corresponde ao evangelismo. E quando questionados o porquê dessa preferencia responderam: 38 pessoas porque leva a palavra de Deus aos que precisam; 9 pessoas porque através do evangelismo vem o crescimento da igreja; 6 pessoas porque os indivíduos passam a conhecer o Deus que servimos; e 5 pessoas, porque as os indivíduos são salvos. Em seguida, 17 pessoas marcaram a alternativa correspondente a ações sociais, por fim, 15 pessoas marcaram a questão que denomina a opção outros.

Tendo em vista esses pressupostos notamos que o evangelismo é a ação que mais satisfaz os fiéis, e é algo que bem característico da religião evangélica. Como aponta Jacob (2003, p.34) se tem “*como vetor pregadores que, de praça em praça divulgam a sua religião, antes de fundar novos núcleos, que se consolidam pelo recrutamento de novos adeptos*”. Assim, sua expansão se dissemina rapidamente, veja por pregadores de praça em praça, ou pelo o uso da mídia, seja o que Gabriel verbaliza quando perguntado o que o motivou a fazer parte da denominação evangélica:

*“[...] Eu acho que foi a divulgação da.: palavra... através dos meios de comunicação que influenciaram muito... e eu vi que os evangélicos tinham uma coisa a mais que eu não via na igreja Católica... e através dos programas de televisão... comecei criar gosto para querer conhecer essa religião... foi a questão da curiosidade”.* (Gabriel, 30)

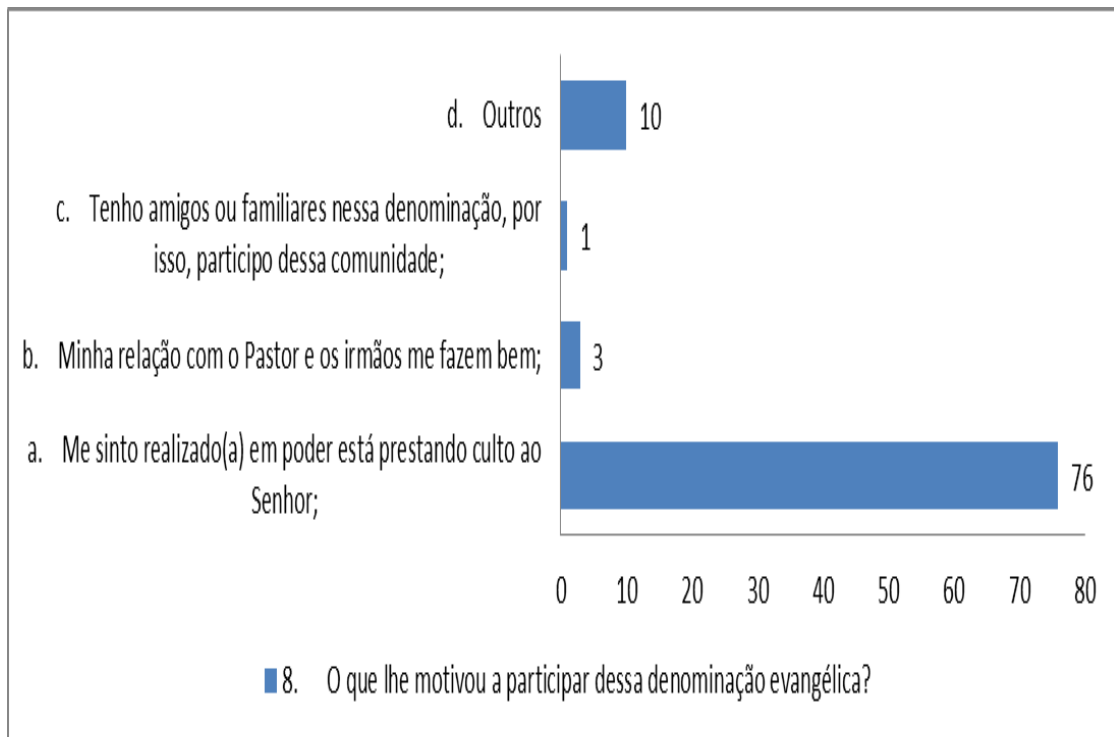
Através desse relato podemos evidenciar o poder da mídia sobre a opção desse fiel em entrar nessa denominação evangélica. Ainda sobre evangelismo torna-se relevante a fala do

Pastor (44 anos) quando perguntado quais as estratégias utilizadas por ele para atrair os fiéis para sua denominação:

*“[...] a Assembleia de Deus é uma igreja que ela trabalha muito com evangelismo, né? Apesar de não darmos muita ênfase a mídia como podemos falar essas igrejas chamadas neopentecostais [...] Mas:: trabalhamos diretamente com a massa com o povo, em todo lugar que você for[...] mesmo em comunidades pequenas, nós:: sempre implantamos igrejas, mandamos missionários, pessoas que se envolvam diretamente com a comunidade[...] passam a passar a mensagem do evangelho puro e verdadeiro de Cristo[...] e isso tem levado as pessoas realmente a se converter e se chegar à Cristo[...] Je o veiculo das quais elas tem chegado tem sido a Assembleia de Deus[...]” (Pastor, 44).*

Mais um dado que nos dá suporte para entendermos o alto percentual de respostas nos questionários de fiéis que preferem a evangelização como uma ação principal da igreja, sem contar que corriqueiramente podemos presenciar várias cruzadas evangelísticas nesse meio, onde o foco principal dos fiéis é alcançar os indivíduos que não participam da doutrina evangélica.

**Gráfico 13 - Motivação para frequentar a igreja.**

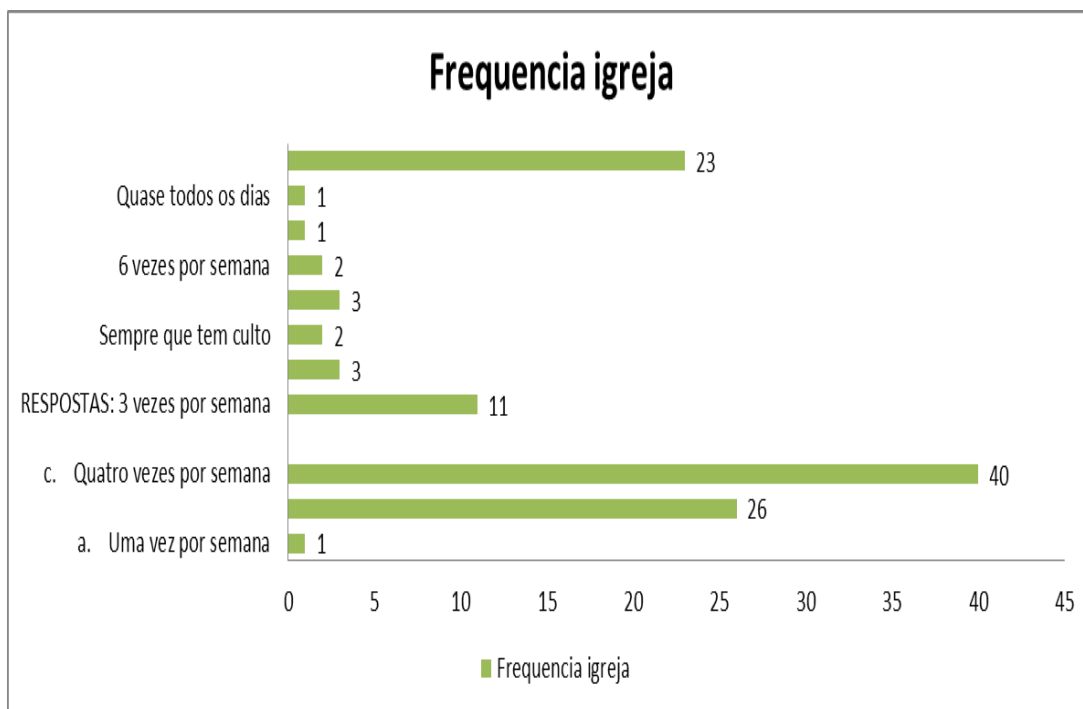


**Fonte:** Construído com dados da pesquisa.



Quando perguntados sobre o que os motivou a fazer parte dessa denominação evangélica 76 pessoas, ou seja, mais de 70% responderam a opção: Me sinto realizado em poder está prestando culto ao Senhor, e 10 pessoas marcou a opção outros. Vemos que a ideia de cultuar ao seu Deus é bem disseminada nesses templos evangélicos, o que justifica o resultado do gráfico a seguir.

**Gráfico 14 - Frequência que vão à igreja.**

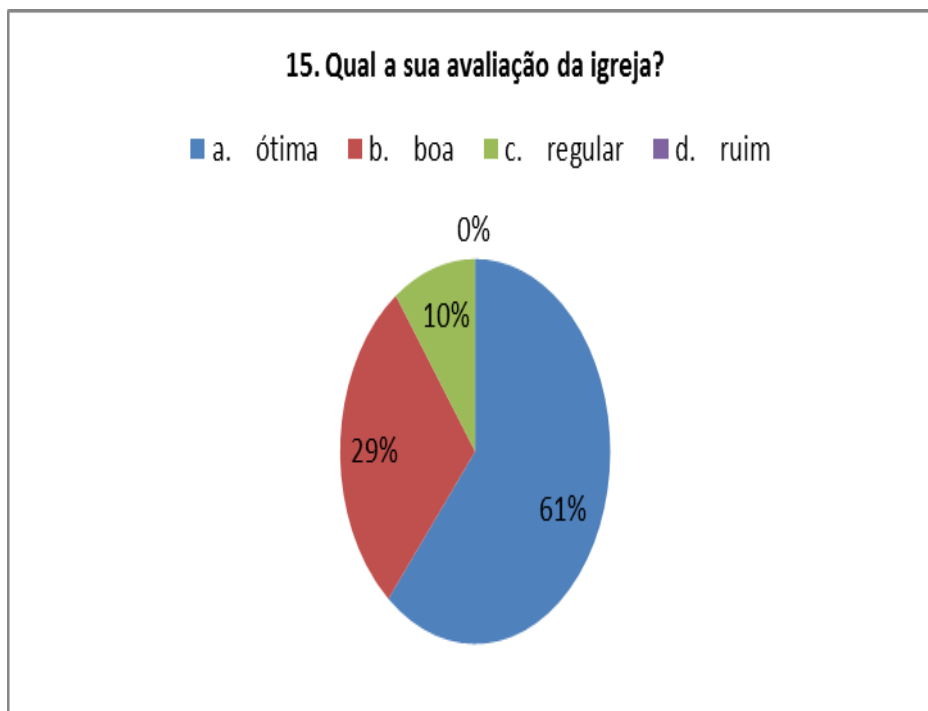


**Fonte:** Construído com dados da pesquisa.

Quando perguntados qual a frequência eles vão a igreja 40 pessoas, ou seja em torno de 44% dos questionados responderam quatro (4) vezes por semana. E 26 pessoas responderam a alternativa duas (2) vezes por semana e 23 pessoas responderam a alternativa outros.

De acordo com o gráfico podemos constatar que a nossa amostra tem o hábito de com bastante frequência ir aos templos religiosos, que como aponta Durkheim (1996) as igrejas são frutos da religião, e essenciais para a perpetuação da mesma. Pois, é lá onde os indivíduos dão sentido as suas crenças e ritos, por isso, os fiéis tem bastante reverência ao entra neles, sendo a própria prova concreta do sagrado na terra, o lugar onde eles podem se aproximar do seu Deus coletivamente, e passam a ter uma ligação entre si em torno do mesmo objetivo.

**Gráfico 15 - Avaliação da igreja.**



**Fonte:** Construído com dados da pesquisa.

Quando perguntados sobre qual a avaliação da igreja 61% por cento marcaram a alternativa ótima e 29% marcaram a alternativa boa.

Por fim, o gráfico acima nos mostra que a maioria dos fiéis estão bastante satisfeitos com o desempenho da igreja, o que une um conjunto de fatos citados nos gráficos anteriores, seja as ações desenvolvidas pela a igreja, seja pela relação do pastor e os irmãos ou pela frequência constante ao templo religioso. O que ressalta, também, a mudança de vida pregada nesse meio como cita o entrevistado Victor de 25 anos quando perguntado o que mudou em sua vida depois da adesão a religião evangélica:

*“[...]Tudo[...] mudou TUDO[...] mudou pensamento[...] mudou:: a forma de viver... porque você não fica a mesma pessoa[...] Já entendendo?... muda as amizades você querendo ou não... porque quando você toma essa decisão[...] existem sempre aqueles que não querem te aceitar[...]” (Victor, 25).*

Assim a noção de mudança de vida como cita Brandão (2004, p.21) *“muito mais urgente e radicalmente alguém “muda de vida” através da religião do que por meio da psicanálise, enganando-se ou não... de um lado ou do outro.”* Por isso, o universo religioso não apenas multiplicou a quantidade de crenças e ritos, mas, a própria vida dos indivíduos. Note a fala de Carol quando questionada sobre a mesma pergunta:

*“[...] Mudou tudo... acho que eu dei um pulo enorme... assim em tudo... no meu casamento... na minha parte financeira... no meu trabalho consegui coisas que eu vinha desejando a muito tempo... e agora eu tenho... tudo foi mudado pela a palavra que é pregada lá”. (Carol, 25)*

Com o discurso da entrevistada percebe-se o quanto a adesão a denominação evangélica alterou a sua forma de viver, como Weber (2004) já mostrou que o protestantismo, especialmente o calvinismo pregam uma mudança de vida terrena e não somente num plano superior, desse modo, os fiéis devem buscar essa mudança de vida ainda quando estiverem na terra.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com Berger (1985), a religião influencia diretamente na formação da sociedade. O presente trabalho teve como eixo norteador a discussão em torno do crescimento de adeptos das denominações evangélicas, especificamente, na Igreja Evangélica a Assembleia de Deus situada no município de Monteiro-PB. Assim, apreendemos as motivações sociais e individuais pela escolha a essa denominação, visto que o Brasil no seu percurso histórico tem um cunho extremamente Católico.

Através da aproximação com o objeto de estudo os resultados apontaram, que a própria forma organizacional da Igreja Evangélica - a liturgia, os louvores, a forma de pregação do pastor e a integração coletiva dos indivíduos. Faz com que a mesma se torne mais atrativa do que as outras denominações. Sendo que como destaca Weber (2004) são denominações que se encaixam no modelo capitalista da nossa sociedade atual. Nesse sentido, tem-se uma corrente que ressalta a perspectiva de acumular riquezas, através da “Teologia da Prosperidade”, assim, os fieis passam a se atraírem por esse tipo de corrente, entretanto, a noção de prosperidade alicerçada nesse meio trata-se que algo mais abrangente do que simplesmente a noção de acúmulo de riquezas.

Pois, com base nas análises dos dados, podemos afirmar que a prosperidade não é vista somente pelo viés financeiro, mas, alcança toda as áreas da vida dos indivíduos- financeira, familiar, emocional, profissional e devocional. Assim, trata-se de uma mudança de vida, ou seja, traz para o individuo uma confiança através da sua autoestima que muda notoriamente seu estado de espírito. Como aponta Brandão (2004), a busca de sentido de vida situado na nossa sociedade acaba dizendo ao individuo que ele deve crer em algo para poder ser alguém, ou seja, saber quem você é.

Sem esquecer de mencionar, a própria fé do individuo, que através dessas igrejas, passam a restringir-se a Jesus e Deus como salvadores, com isso, como descreve Weber (2004) o individuo tem um relacionamento mais sólido e próximo do real, sem ter que ser devoto e nem rezar a santos ou a Maria. Diante disso, como ressalta Berger (1985) o individuo tem um único elo com seu Deus o que chamam da palavra de Deus, onde ao abri-lo firma sua fé naquilo que está escrito, crendo que o que está escrito advém do seu próprio Deus.

Nesse sentido, como aponta Velho (1996) o mundo atual ganha o significado, bem maior do que os simples resquícios de salvação para outro mundo vindouro passa-se a

constituiu-se uma nova tendência de se olhar para religião através do pentecostalismo. O divino poderá agir na vida humana se ele tiver uma atitude correspondente, passando pela lógica da importância do relacionamento do homem com Deus onde *ambas* as partes tem participação e responsabilidades para serem cumpridas, essa tornou-se, sem dúvidas, uma das maiores revoluções no meio religioso.

Tendo em vista esses pressupostos, conclui-se que com o protestantismo no mundo atual obtém o seu significado, atrelando-se a isso a importância de mudança de vida que observamos com os relatos dos entrevistados, e também, o que se encaixa no perfil dessas denominações evangélicas é o princípio de evangelismo como missão divina durante sua vida na terra.

Podemos afirmar que a expansão de evangelismo nesse meio contribuiu de forma significativa para o pontual aumento de fiéis a essa denominação. E por atentarem para o princípio missionário os evangélicos conseguiram expandir positivamente gerando uma nova forma de se olhar os grupos religiosos, pondo a vista uma classe que tinha pouca representação e atualmente é apontada como a classe religiosa que mais cresceu nos últimos anos.

Desse modo, concluímos que existem três aspectos fundamentais para o crescimento apontado pelo Censo Demográfico do IBGE (2010) dos adeptos a denominações evangélicas no Brasil, sabendo que possa existir um conjunto de coisas que contribuiu para esse crescimento, descreveremos apenas o que foi observado com mais veemência.

Em primeiro lugar pode-se notar que a forma organizacional dessas denominações, que, portanto, difere da Igreja Católica Apostólica Romana, está atraindo os fiéis para esses templos, unindo-se a forma de relacionamento do Pastor com os fiéis e dos fiéis entre si, tem contribuído para que as pessoas também queiram esse acolhimento encontrado nestas denominações.

Em segundo lugar, a disseminação da “Teologia da Prosperidade” que abrange todas as áreas da vida dos indivíduos, resultando assim, uma mudança de vida. E por último, a propagação da palavra de Deus através do evangelismo, seja pessoal, seja em massa ou pela mídia, tem despertado a curiosidade da população que acaba indo visitar e se interessam em fazer parte desses templos.

Portanto, a referida pesquisa contribuiu de forma significativa para os estudos da região do cariri. Porque proporciona a esta população a oportunidade de obter o conhecimento de pesquisas que nunca foram realizadas nessa região. Diante disso, abre um leque de possibilidades para futuras pesquisas na área de religião, visto que é de suma importância

compreender as peculiaridades do universo religioso que está intimamente ligado à vivência social dos indivíduos.

## REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. E. D. A. de. **Estudo de caso**: seu potencial na educação. São Paulo: Caderno de Pesquisa 49, p.51-54, maio 1994. Disponível em:<<http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/cp/arquivos/528.pdf>> Acessado em: 10 ago. 2012.

ARAUJO, Luiz B. L. **Religião e Modernidade em Habermas**. São Paulo: Loyola, 1996.

BERGER, L. Peter. **O Dossel Sagrado**: Elementos para uma teoria sociológica da religião. São Paulo, ed. Paulinas 1985.

BÍBLIA SAGRADA. **Edição Promessas**. 4.ed. Brasil: s.n, 2011.

BONI, Valdete; QUARESMA S. Jurema. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC**. Vol. 2 nº 1 (3), janeiro-julho/2005, p. 68-80.

BRANDÃO, C. Rodrigues. Fronteira da fé - Alguns sistemas de sentido, crenças e religiões no Brasil de hoje. **Estudos avançados**. v.18, nº 52, 2004.

BOURDIEU, Pierre. **Ofício de Sociólogo**: Metodologia da Pesquisa na Sociologia. Petrópolis: Vozes, 2004.

CAMPOS, S. Leonildo, As origens norte-americanas do pentecostalismo brasileiro: observações sobre uma relação ainda pouco avaliada. **Revista USP**. São Paulo, n.67, p. 100-115, setembro/novembro 2005.

DURKHEIM, Émile, **As formas elementares da vida religiosa**: o sistema totêmico na Austrália. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

EVANS-PRITCHARD, E.E. 2005. **Bruxaria, Oráculos e Magia entre os Azande**. Rio de Janeiro, Editora Zahar.

IBGE (2012). **Censo demográfico brasileiro de 2010.**

JACOB, Cesar Romero. **Atlas da Filiação Religiosa e Indicadores Sociais no Brasil.** São Paulo: Loyola, 2003.

MALINOWSKI, B. **Magia, ciência e religião.** Tradução de Maria Georgina Segurado. Lisboa: Edições70, 1988.

MALUF, Weidner Sonia. **Antropologia, narrativas e a busca de sentido.** Porto Alegre: Horizontes Antropológicos, 1999.

MAUSS, Marcel. **Sociologia e antropologia.** São Paulo: Cosac e Naify, 2003.

PRETI D. (org) **O discurso oral culto.** 2. ed. São Paulo: Humanitas Publicações; FFLCH/USP, 1999. (Projetos Paralelos. V.2).

SOUZA, Etiane Caloy Bovkalovski; MAGALHÃES, Marionilde Dias Brephol. Os pentecostais: entre a fé e a política. **Revista Brasileira de História.** São Paulo, vol.22 n.43, 2002.

RIBEIRO, O. Josenilda. **Sincretismo religioso no brasil:** uma análise histórica das transformações no catolicismo, evangelismo, candomblé e espiritismo. Recife PE: s.n, 2012.

VELHO, Otavio. A Antropologia da Religião em Tempos de Globalização. **Etnográfica.** v.2, n.2, 1998.

WEBER, Max. **A ética Protestante e o Espírito do Capitalismo.** 15 ed. São Paulo: Pioneira, 2000.

WOLMAN, R. **Inteligência Espiritual.** 2 ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.



**APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO  
LIVRE E ESCALRECIDO**

## APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCALRECIDO

Prezado (a) Sr.(a)

Eu, Jéssica Fyama Nário Guimarães, como aluna do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Federal de Campina Grande/ Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido – Campus- Sumé-PB pretendo desenvolver uma pesquisa, com os membros da Igreja Assembléia de Deus com o objetivo de identificar quais os fatores que possam ter sido significante para o crescimento de adeptos a essa denominação evangélica sob a orientação do Prof<sup>o</sup> Dr. Valdonilson Barbosa dos Santos (pesquisador responsável).

O motivo que nos leva a estudar o assunto é conhecer a realidade dessa comunidade cristã e evidenciar o por que desse considerável crescimento de adeptos a denominações evangélicas com base nos dados publicados do centro de estatísticas IBCG 2010 (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas). Assim, objetivamos traçar um perfil dos evangélicos para a compreensão a cerca de tal assunto, especificamente, do município de Monteiro-PB. Os dados serão coletados para esta pesquisa através de entrevistas com pessoas que evadiram da Igreja Católica, e também, questionários com uma amostra do restante dos membros das igrejas.

Informamos que será garantido o direito ao anonimato, assegurando sua privacidade. Você será livre para retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária, pois não acarretará qualquer dano, nem custos para você. Esclarecemos que não será disponível nenhuma compensação financeira e que os dados contidos nesta investigação serão divulgados em eventos científicos da categoria e em periódicos.

Diante do exposto, reitero minha responsabilidade no referido estudo, através da assinatura abaixo:

---

Valdonilson Barbosa dos Santos

Fone: (83) 99686986

### **Consentimento do voluntário**

Declaro que fui devidamente esclarecido (a) e admito que revisei totalmente e entendi o conteúdo deste termo de consentimento.

Eu, \_\_\_\_\_ ,  
aceito participar desta pesquisa desde que assegurado anonimato. De minha parte o faço livre e espontânea vontade, não tendo sido forçado para tal, e ciente de que os dados serão usados pelo responsável pela pesquisa com propósitos científicos.

---

Assinatura do participante

Atenciosamente,

Endereço do pesquisador responsável (trabalho)

Rua Severino Marques de Oliveira, 64 – Renascer – Sumé-PB – Cep: 58540-000

Telefone para contato: (83) 99686986

E-mail: [valdonilson.santos@uol.com.br](mailto:valdonilson.santos@uol.com.br) / [valdonilson@ufcg.edu.br](mailto:valdonilson@ufcg.edu.br)

**APÊNDICE B - INSTRUMENTO PARA COLETA  
DE DADOS: ROTEIRO DE CONDUÇÃO DE  
ENTREVISTA**

**APÊNDICE B:****INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS: ROTEIRO DE CONDUÇÃO DE ENTREVISTA****PARTE I (Dados pessoais da entrevista)**

Identificação da entrevista .....

Idade .....

Sexo .....

Escolaridade .....

Profissão .....

Renda .....

Quanto tempo faz que você é evangélico .....

**PARTE II (Bloco temático com questões a serem discutidas pelas entrevistadas)****Bloco 1- Religião (Motivação que levou a aderir a essa religião)**

- 1- Tendo em vista que você antes de torna-se evangélico você era católico praticante, o que o motivou a mudar de denominação?
- 2- Na sua concepção o que tornou a denominação evangélica mais atrativa do que outra denominação religiosa?
- 3- Tem alguma forma estrutural ou afetiva da igreja evangélica a qual você pertence que lhe motiva a frequentá-la? Seja sua relação com o pastor, com os irmãos ou a ordem do culto.
- 4- Em que mudou sua vida depois da adesão a nova religião?
- 5- Em sua opinião o evangelho é um evangelho de prosperidade? Se sim, o que você entende por prosperidade?

## **APÊNDICE C - INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS**

**APENDICE C:** Instrumento para coleta de dados

**Questionário** – Membros das Igrejas Evangélicas

1. Idade: \_\_\_\_\_
2. Sexo: Feminino ( ) Masculino ( )
3. Escolaridade: \_\_\_\_\_
4. Denominação \_\_\_\_\_
5. Quanto tempo faz que você é evangélico \_\_\_\_\_
6. Com que frequência você vai à igreja?
  - a. ( ) Uma vez por semana;
  - b. ( ) Duas vezes por semana;
  - c. ( ) Quatro vezes por semana;
  - d. ( ) Outros \_\_\_\_\_
7. Antes de fazer parte dessa comunidade evangélica você fazia parte de outra denominação? Se sim, coloque qual?
  - a. Sim ( ) \_\_\_\_\_
  - b. Não ( )
8. O que lhe motivou a participar dessa denominação evangélica?
  - a. ( ) Me sinto realizado(a) em poder está prestando culto ao Senhor;
  - b. ( ) Minha relação com o Pastor e os irmãos me fazem bem;
  - c. ( ) Tenho amigos ou familiares nessa denominação, por isso, participo dessa comunidade;
  - d. ( ) Outros \_\_\_\_\_
9. Dentre essas vantagens abaixo descritas, qual na sua concepção é a melhor das que a religião lhe favorece:
  - a. ( ) A capacidade de comunicação com os demais membros da sociedade;
  - b. ( ) Melhoria nas em todas as áreas da minha vida: emocional, espiritual, familiar e financeira, através de um evangelho de prosperidade;
  - c. ( ) Melhora a minha autoestima;
10. Você já sofreu discriminação por ser evangélico (a)?

- a) ( ) SIM  
b) ( ) NÃO

11. Marque abaixo a alternativa que mais se aproxima de como você descreve sua relação com o Pastor da sua Igreja:

- a) ( ) Ótima;  
b) ( ) Boa;  
c) ( ) Regular;  
d) ( ) Ruim;

12. Marque abaixo a alternativa que mais se aproxima de como você descreve sua relação com os irmãos da sua Igreja:

- a) ( ) Ótima;  
b) ( ) Boa;  
c) ( ) Ruim;  
d) ( ) Péssima;

13. Ao chegar na igreja o que mais lhe faz sentir motivado a fazer parte dessa denominação:

- a) ( ) A própria estrutura da Igreja, ou seja, a ordem do culto, os louvores, e a forma da pregação do Pastor;  
b) ( ) A relação de amizade que tenho com os demais membros;  
c) ( ) As orações de bênçãos que o ministro declara sobre a minha vida;  
d) ( ) Outros \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

14. Qual a atividade desenvolvida pela a igreja que você mais gosta? Por que?

- a) ( ) Evangelismo; \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
b) ( ) Ações Sociais; \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
c) ( ) Sessões de libertações; \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
e) ( ) Outros; \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

15. Qual a sua avaliação da igreja?

- a) ( ) Ótima;  
b) ( ) Boa;  
c) ( ) Regular;  
d) ( ) Ruim;